

	<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 01 DO PARANOÁ</p>	
---	--	---

Portaria 238 de 30 de dezembro de 2015, publicada no DODF 205 de 31 de dezembro de 2015

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2024



CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 01 DO PARANOÁ

PARANOÁ, 2024

EQUIPE CIL 01 DO PARANOÁ/2024

FUNÇÃO	NOME
Diretora	Arádia dos Santos Cabreira Jacovenko
Vice-diretora	Leslie Nunes Marocolo Rêgo
Chefe de Secretaria	Soraya Costa de Souza
Supervisor Diurno	Antonia Regina Neri de Sousa
Supervisor Diurno	Tássio Araújo Santana
Supervisor Noturno	Velana Silva dos Santos
Supervisor Noturno	Angela Susete Vergutz
Coordenadora Espanhol Diurno	Juliana Ribeiro da Silva
Coordenadora Inglês Diurno	Mirian Câmara Costa
Coordenadora Francês Diurno	Velana Silva dos Santos
Coordenadora Japonês Diurno	João Paulo Soares Francisco
Coordenadora Geral Noturno	Marcelo Carmozini
Professores Espanhol	Ana Paula Barbosa de Miranda
	Cássio de Almeida Tannus
	Everton de Souza Mesquita
	Jessica do Nascimento Portela
	Larissa de Sousa Costa
	Patrícia tavares da Mata
Professores Francês	Cássio de Azevedo Guedes
	Elisa Maiby Carvalho Augusto
	Ellen Pantaleão Araujo
	Heloisa Raquel Inácio Costa
	Karla Danielle dos Angelos
	Kelly Samara Batisata
Professores Japonês	Alex Igor Galvão de Carvalho
	André Nogueira de Alcantara

Professores Inglês

Agenor da Silva Santarem Junior
Antônio Augusto Silva da Luz
Danilo Pereira Pessoa
Elizete Lopes de Freitas
Fernando Meyer Fontes
Gelson Expedito Costa Junior
Jonathas Batista Costa
Josiane Silva Fernandes
Larissa Costa Fernandes de Souza
Luciana Aires Garcia
Lucineide Alves da Silva
Marcelo Carmozini
Mônike Oliveira Santos
Robson Muniz Nascimento
Tatiana Figueiredo Nunes de Oliveira
Yara Elisa Ferreira Gontijo

Serviço de Orientação Educacional
Sala de Recursos
SEAA

Não temos profissionais
Não temos profissionais
Não temos profissionais

Apoio Administrativo (Secretaria)

Angela Susete Vergutz
Raimunda Maria Soares Barbosa

Apoio Pedagógico

Elizete Pimentel Nunes
Maria Rosileia da Conceição
Renata Guedes Silva Martins

Limpeza - Terceirizados

Ana Clesse Gonçalves de Almeida
Ana Maria da Fonseca Lobo
Antônio Pinto dos Santos
João de Oliveira Bazalha de Jesus
Layla Beatriz de S. Pereira
Neide Ribeiro Santana
Rosilma Francisca dos Reis

Seguranças – Terceirizados

Antonio Marcos de Oliveira Andrade
Lucas Mateus dos Santos Castro
Ricardo Blanco Silva
Ronilson Batista de Sousa

Conselho Escolar

Alexandre Batista
Anna Clara de Brito Rijk
Antônia Irene Cordeiro dos Santos
Antônia Rodrigues da Silva Magalhães
Isabelly Freitas Lima
João Paulo Santos Francisco
Jonas de Sousa
Juliana Ribeiro da Silva
Karollyna Eloáh Carvalho Leal
Luciana Aires Garcia
Lucineide Alves da Silva
Raimunda Maria Soares Cardoso
Raquel Soares Miranda
Rosilma Francisca dos Reis
Tássio Araújo Santana
Velana Silva dos Santos

CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 01 DO PARANOÁ
CIL PARANOÁ



DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CIDADANIA

"Educar é crescer. E crescer é viver.
Educação é assim, **vida** no sentido mais autêntico da palavra".

(Anísio Teixeira)

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	7
2.	APRESENTAÇÃO	7
3.	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	8
4.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	10
5.	FUNÇÃO SOCIAL	11
6.	MISSÃO.....	12
7.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES	12
8.	METAS DO CIL PARANOÁ.....	13
9.	OBJETIVOS.....	14
9.1	OBJETIVO GERAL.....	14
9.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
10.	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A P. E.	15
11.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
12.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	17
12.1	ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS.....	17
12.2	RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE.....	19
12.3	RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	19
12.4	METODOLOGIAS DE ENSINO.....	20
12.5	ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE.....	21
13.	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	22
14.	PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA E EM PARCERIA.....	22
14.1	ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E METAS DO PPP.....	25
14.2	ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO.....	27
14.3	ARTICULAÇÃO COM O PDE.....	27
15.	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NO CIL	28
15.1	AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	28
15.2	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	31
15.3	ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	34
15.4	CONSELHO DE CLASSE.....	35
16.	PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	36
16.1	CONSELHO ESCOLAR.....	36
16.2	PROFISSIONAIS READAPTADOS.....	36
16.3	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	36
16.3.1	PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	36
16.3.2	DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	37
16.3.3	VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS.....	37
17.	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	38
17.1	REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO.....	38
17.2	RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	39
17.3	DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ.....	39
17.4	QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR.....	40
18.	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	40
18.1	GESTÃO PEDAGÓGICA.....	41
18.2	GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	41
18.3	GESTÃO PARTICIPATIVA.....	42
18.4	GESTÃO DE PESSOAS.....	42
18.5	GESTÃO FINANCEIRA.....	43
18.6	GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	43
19.	PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	43
19.1	AVALIAÇÃO COLETIVA E PERIODICIDADE.....	44
19.2	PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS E REGISTROS.....	44
20.	REFERÊNCIAS.....	45
21.	APÊNDICES.....	50
22.	ANEXOS.....	82

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

O Centro Interescolar de Línguas 01 do Paranoá, atualmente situado à Avenida Paranoá, Quadra 17, Conjunto 09, Lote 01, Paranoá - DF, contato telefônico 3901- 5500, Instagram @cilparanoa, começou suas atividades em 2016, funcionando provisoriamente na CRE Paranoá, situada à DF 250, Km 03, Sítio Rosas, Chácara 03, Entrelagos - Paranoá DF, até março de 2017, quando as atividades foram transferidas para sua sede atual.

Além do atendimento prioritário aos estudantes oriundos das escolas da Rede Pública de Ensino do DF, desde a sua origem em 2016, passamos a receber estudantes da rede privada e comunidade em geral, devido à força de Lei Distrital nº 5.536, de 28 de agosto de 2015, que assegura que caso haja vagas remanescentes, elas sejam ofertadas para a comunidade.

Atualmente, contamos com 178 turmas: 92 de Inglês, 36 de Francês, 36 de Espanhol e 14 de Japonês. O espaço físico da escola conta com 12 salas de aula, 1 secretaria, 1 sala de coordenação, 1 sala dos professores, 1 sala da direção, 1 sala da mecanografia, 1 Sala de Referência, 1 SOE, 1 sala de leitura e 1 espaço de convivência onde os estudantes são acolhidos.

2. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica é um documento substancial para a organização escolar, nas três esferas: pedagógica, administrativa e financeira. Ela traz a proposta educacional da escola e o seu planejamento para a comunidade que atende. É por meio de suas atividades e projetos educativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem que a escola ajuda a construir um cidadão consciente, protagonista, crítico e responsável pelas transformações que quer alcançar para si e para a sociedade.

Desde a sua fundação, em 2016, o CIL Paranoá tem desempenhado um papel relevante na formação integral dos estudantes da rede pública de ensino, na medida em que viabiliza o acesso à informação e à cultura globalizadas, o desenvolvimento da consciência crítica, da autonomia para conhecer, aprender, conviver e ser, bem como o respeito às diversidades socioculturais. A consequência imediata desse conjunto de ações é que nossas crianças e jovens em formação, após a conclusão da educação básica, passam a almejar a formação educacional superior nos setores mais diversificados. Emergindo novos cidadãos em nossa

sociedade.

O presente documento aprecia a estrutura da nossa escola, CIL 01 do Paranoá, e busca definir a nossa identidade e a direção que queremos tomar para ofertar um ensino de qualidade. Todos os componentes da nossa equipe: professores, gestores, servidores em geral, dentre os quais, membros do Conselho Escolar representando toda a comunidade escolar, tanto de cunho pedagógico quanto administrativo, se envolveram na construção do nosso PPP.

O PPP do CIL 01 do Paranoá foi construído coletivamente e gradativamente. Houve inúmeras discussões em reuniões pedagógicas e administrativas abrangendo todo o andamento do CIL para construir este documento em equipe. Desta feita, é de conhecimento e tem a participação de todos os servidores.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O primeiro CIL do DF foi criado em 1975, CIL 01 de Brasília, depois em 1985 o CIL de Ceilândia, em 1986 o CIL de Taguatinga, em 1987 o CIL do Gama e o CIL de Sobradinho, em 1995 o CIL do Guará, em 1998 o CIL 02 de Brasília e o CIL de Brazlândia, em 2015 os CILs do Recanto das Emas, CIL de Planaltina e CIL de Santa Maria e finalmente em 2016 foram criados os CIL do Paranoá, CIL de São Sebastião, CIL do Núcleo Bandeirante e CIL de Samambaia.

O Centro Interescolar de Línguas 01 do Paranoá, atualmente situado à Avenida Paranoá, Quadra 17, Conjunto 09, Lote 01, Paranoá - DF, contato telefônico 3901- 5500, Instagram @cilparanoa, começou suas atividades em 2016, funcionando provisoriamente na CRE Paranoá, situada à DF 250, Km 03, Sítio Rosas, Chácara 03, Entrelagos - Paranoá DF, até março de 2017, quando as atividades foram transferidas para sua sede atual.

O CIL Paranoá nasceu do anseio da comunidade em estudar uma língua estrangeira mais acessível, sem a necessidade de realizar deslocamentos para outras Regiões Administrativas. A inauguração do CIL Paranoá aconteceu no dia 10 de março de 2016, com a política educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) de promover a instalação de um Centro Interescolar de Línguas em cada Coordenação Regional de Ensino.

Diante da motivação de inauguração, a equipe gestora, professores, estudantes e servidores iniciaram as atividades a todo vapor. Dessa forma, com localização provisória na sede da CRE do Paranoá, a Unidade Educacional funcionou durante um ano no turno noturno com 3 professores de inglês, 2 de

espanhol e 1 de francês. Abaixo, podemos apreciar o depoimento do professor pioneiro em nossa escola na língua espanhola, Paulo Emílio, sobre o início dos trabalhos:

No início de 2016, junto comigo, um pequeno time de professores aceitou o desafio de iniciar o CIL Paranoá, em um local inadequado e sem livro texto como base. Os professores eram: de Francês, a Karine, de Espanhol, eu e Dandara e de Inglês Marcelo, Josi, Mônica e Alício. E assim, começamos nosso trabalho e recebemos ansiosos ao nosso público. O que nos faltou em termos de material didático em um primeiro momento, foi compensado em calor humano e um trabalho de grupo muito forte. Nos sentimos profundamente acolhidos e estimulados a enfrentar esse novo desafio pela equipe gestora. O time todo trabalhou com muita coesão e a proximidade entre os colegas fez do grupo um verdadeiro time de amigos, e isso estimulou os professores a percorrerem com satisfação a longa distância que separava as suas casas da nova escola que se iniciava. A escola ainda era desconhecida pela maioria do público-alvo. Um grande trabalho de divulgação nas escolas da região foi feito para alertar as pessoas da nossa presença. Começamos com 28 turmas, mas em pouco tempo se juntaram ao grupo os professores Isac de Inglês e Henrique de Francês para melhor nos adequarmos a demanda da comunidade. A professora Mônica assumiu a coordenação do idioma Inglês, mas ainda não tivemos coordenadores para os outros idiomas até meados de 2017. O nosso primeiro ano passou voando e a direção fez um fantástico trabalho conseguindo uma sede exclusiva para a instalação definitiva da escola no Paranoá onde seria possível o funcionamento nos 3 turnos. Depois de um longo processo de negociação e de adequação predial, inauguramos a novíssima sede definitiva após o Carnaval de 2017. Mudando para a nova sede recebemos os estudantes nas novas instalações, mas muita coisa ainda precisou ser feita, pois não tínhamos água potável, o calor nas salas era grande e também tivemos alguns problemas de infiltração, o que foi melhorando com os investimentos. Em 2018 foi firmado um contrato entre o Centro Interescolar de Línguas 01 do Paranoá e a Embaixada do Japão no Brasil no valor de R\$ 166.810,95 para o financiamento de equipamentos tecnológicos e livros. Assim, neste mesmo ano, chegaram os equipamentos a esta unidade escolar e em 2020 chegou um grande acervo literário trazido pelo próprio embaixador em uma visita. Em 2019 e 2020 foram feitos móveis sob medida para a copa, as salas dos professores, coordenação, direção e sala de referência do japonês, o que proporcionou conforto e melhor atendimento à comunidade escolar.

Para encerrar, nossa tarefa tem sido bastante desafiadora e após 5 anos estamos atingindo uma certa maturidade como projeto e cada vez mais encontrando a nossa identidade junto ao público do Paranoá, levando um ensino de línguas com qualidade e direcionado à realidade e ao perfil do nosso público-alvo. E nesses quase 5 anos completos ficamos felizes de poder fazer parte deste

time pioneiro e tão qualificado que se tornou o CIL Paranoá. Obrigado por tudo!

Pensando na ampliação dos três turnos, por iniciativa da CRE do Paranoá, foi elaborado e encaminhado à sede um Projeto Básico de Locação de Imóvel. O pleito foi prontamente atendido e no segundo ano de existência o CIL Paranoá obteve sua sede fixa, embora locada.

Essa ação proporcionou a contratação de mais 9 professores de Inglês, 3 de Espanhol, 4 de Francês. No início do terceiro ano de funcionamento, a Unidade Escolar também passou a ofertar no turno vespertino aulas de Japonês. Foi firmado entre o governo do Japão (por intermédio da sua embaixada) e o governo do DF um contrato de incentivo à promoção da língua no Distrito Federal. E assim foram criadas 7 turmas de japonês no turno vespertino. Agrega-se a essa iniciativa a parceria entre o CIL Paranoá e a Universidade de Brasília.

Atualmente, contamos com 178 turmas: 92 de Inglês, 36 de Francês, 36 de Espanhol e 14 de Japonês. O espaço físico da escola conta com 12 salas de aula, 1 secretaria, 1 sala de coordenação, 1 sala dos professores, 1 sala da direção, 1 sala da mecanografia, 1 Sala de Referência (exigência do Projeto do japonês), 1 SOE, 1 sala de leitura e 1 espaço de convivência onde os estudantes são acolhidos.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Mesmo estando localizado na região administrativa do Paranoá, muitos dos alunos do CIL Paranoá vêm da região administrativa do Itapoã. Desta forma faz-se necessário o registro das características sociais, econômicas e culturais destas duas Regiões Administrativas.

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD - 2020), realizada pela Companhia de Desenvolvimento do Distrito Federal (CODEPLAN), revela que com uma população de aproximadamente 65.533 habitantes, a Região Administrativa do Paranoá é caracterizada como a segunda maior produtora rural do Distrito Federal, ficando atrás somente de Planaltina. A maioria das suas propriedades rurais é organizada em Cooperativas Agrícolas, Associações e Federações rurais. A população do Itapoã é de aproximadamente 62.208 habitantes. As duas regiões têm uma forte dependência do Plano Piloto e boa parte dos empregos gerados vêm das zonas mais ricas do Distrito Federal, como o centro de Brasília, Lago Sul entre outros, que são responsáveis por 73,9% das contratações dos trabalhadores do Paranoá e 81,3% dos trabalhadores do Itapoã.

Quanto ao nível de escolaridade, 33,8% das pessoas com 25 anos ou mais declararam ter o Ensino Médio completo no Paranoá, já no Itapoã apenas 28,1%. A renda domiciliar estimada é de R\$ 2.381,00 para o trabalhador do Paranoá e de R\$ 1.637,00 para o trabalhador do Itapoã. As funções que mais se destacam em ambas as regiões são aquelas voltadas para as áreas de serviços.

A nossa obrigação, em meio a uma desigualdade social clara é buscar mecanismos que garantam a qualidade da formação de nossos educandos para que eles possam ampliar seus conhecimentos de maneira prazerosa e produtiva, facilitando assim a inserção de cada um deles no mercado de trabalho.

5. FUNÇÃO SOCIAL

A globalização une diferentes culturas e países, pois distantes fisicamente conectam-se no tempo de um toque na tela, tornando imprescindível o estudo de uma língua estrangeira. Com isso, a função social dos CILs é difundir o ensino de línguas estrangeiras, no presente contexto da globalização.

Diferentemente da prática de uma língua disciplinarizada, os Centros de Línguas ofertam um ensino com insumo linguístico (em sentido amplo) capaz de contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa de seus estudantes na língua estrangeira.

Os CILs, portanto, têm como função social preparar estudantes da Rede Pública de Ensino do DF e da comunidade em geral, tendo em vista sua formação integral, para a aquisição de uma língua estrangeira e a ampliação de sua visão mundo, de forma a se relacionar com outras culturas, por meio de uma formação continuada, inclusiva e embasada na diversidade.

Devemos lembrar que a aprendizagem de línguas complementa a formação geral dos estudantes, aguça seu espírito crítico, auxilia no desenvolvimento pessoal, desperta o interesse do estudante para viajar e conhecer outros países, favorece a diversidade cultural ao exercitar a tolerância e a abertura às outras culturas e estimula a valorização do plurilinguismo e da cidadania. O ensino de línguas, portanto, pode dar ao estudante o distanciamento suficiente para que volte os olhos para seu próprio país e para sua cultura e desenvolve a alteridade que lhe oportuniza a percepção do outro, por meio da comparação e contraste entre países e culturas distintas, agregando a discussão sobre diferentes pontos de vista culturais.

6. MISSÃO

A missão do CIL Paranoá baseia-se na democratização e no acesso à aprendizagem das línguas estrangeiras, permitindo à nossa comunidade o desenvolvimento da cidadania, a capacitação para o mercado de trabalho e o letramento intercultural para a convivência com outros povos bem como a valorização da sua própria identidade.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O CIL 01 do Paranoá baseia suas ações nos seguintes princípios:

- Da Gestão Democrática, Lei nº 4.751 de 2012;
- Da ética e da política, no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito aobem comum;
- De liberdade, participação, autonomia, respeito à laicidade, pluralidade e diversidade da escola e do Sistema Público de Ensino que assegurem, democraticamente: o desenvolvimento integral do estudante; a formação para a cidadania com garantia de direitos humanos com vistas ao mundo do trabalho; o aprimoramento da criatividade, do senso crítico e reflexivo e das demais potencialidades humanas a serviço de um projeto social sustentável;
- Da Educação Inclusiva;
- Da unidade harmônica, física, cognitiva, emocional, em partes e no todo do estudante, educador e funcionários da escola;
- Do diálogo entre as pluralidades existentes na Escola;
- Da condição humana (identidade comum a todo ser humano) e planetária (identidadecom o meio ambiente);
- Do diálogo entre os processos de “ensinagem” (ensino e aprendizagem) e dedesenvolvimento do estudante e do educador como seres plurais;
- Da participação da comunidade escolar na definição, na implementação e no acompanhamento de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de seus órgãos colegiados;
- Da transparência da gestão da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógico, administrativo e financeiro;
- Da democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;
- Da valorização do profissional da educação;
- Da avaliação formativa;
- Da pesquisa e intervenção social, podendo envolver a participação em atividadespráticas de laboratórios, visitas técnicas, feiras, oficinas e estágio;
- Da unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização,

- flexibilização;
- Lei nº. 9394/96 (LDB).

8. METAS DO CIL PARANOÁ

Ao longo do ano:

1-Disponibilização de mais vagas para os estudantes ainda não contemplados, como também mais idiomas (Italiano, LIBRAS e Português para estrangeiros) e a execução de novos projetos para o nosso público alvo, tudo isso condicionado à obtenção de sede própria a ser construída pela SEEDF, visando atender a demanda local;

2-Padronização interna das metodologias de ensino e avaliação de todos os idiomas, salvaguardando o respeito às individualidades de cada professor e as especificidades de cada turma e de cada idioma/cultura alvo;

3-Cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade e de inclusão sociocultural, considerando a realidade local e suas fragilidades, por meio da melhoria constante e da conservação de um espaço físico que promova autoestima e valorize a diversidade de identidades e o pertencimento do estudante no ambiente escolar;

4-Valorização dos servidores por meio de capacitação contínua, não apenas nas semanas pedagógicas, como também em momentos formativos, visando otimizar sua prática profissional, bem como, por meio da humanização do espaço de trabalho, privilegiando a escuta ativa, promovendo a saúde mental, integrando as equipes e celebrando as diversas datas comemorativas no âmbito pessoal e coletivo;

5-Promoção das aprendizagens significativas, da avaliação formativa e processual a partir dos eixos teóricos do currículo em movimento;

6-Fortalecimento de laços com a comunidade por meio de atividades e projetos culturais, capazes de criar vínculos afetivos entre comunidade e espaço escolar atendendo aos requisitos teórico-práticos pautados na Educação Patrimonial;

7-Contemplação dos eixos transversais do currículo em movimento da SEEDF, que possa espelhar um ensino baseado na inclusão, na sustentabilidade, em e para os direitos humanos e para promoção da vida, em especial, aplicados no contexto do ensino de Línguas Extranjeiras para a comunicação;

8-Apropriação da inovação tecnológica não apenas nas rotinas pedagógicas do estudante em sala de aula, como também em forma de estreitar laços com a

comunidade por meio de plataformas virtuais (Instagram, App...) constituindo inventários digitais de divulgação do trabalho pedagógico, sensibilização quanto à atuação escolar e a comunicação direta com estudantes e familiares.

9. OBJETIVOS

9.1 OBJETIVO GERAL

Aproximar as situações de aprendizagem da língua estrangeira à realidade pessoal e cotidiana dos estudantes, propiciando a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir aos estudantes o acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribuem para a sua formação geral enquanto cidadãos. Assim, os estudantes poderão aplicar os conhecimentos para transformar sua realidade.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal traz em seus artigos 320 e 321 os objetivos voltados para os Centros de Línguas:

Art. 320. O CIL tem como objetivo geral propiciar condições para que o estudante desenvolva, de forma colaborativa, a proficiência em espaços/tempos de aprendizagens diversos.

Art. 321. Os objetivos específicos do CIL são:

- proporcionar ambientes de interação entre os diferentes sujeitos envolvidos na aprendizagem da língua estudada;
- promover interface entre as culturas de diferentes línguas;
- promover projetos específicos que envolvam o uso de diferentes línguas em contato com manifestações estéticas variadas;
- selecionar, sistematizar e socializar conhecimentos que contribuam para a formação de sujeitos críticos e participativos.

Além desses, procurar-se-á:

- Valorizar a nossa cultura, incluindo o atendimento às Leis 52.682/1963, 5.564/1968, 84.631/1980, 10.639/2003, 11.133/2005, 11.645/2008, 11.998/2009, 12.235/2010, 9.970/2012, 12.612/2012, 12.633/2012, 5.080/2013,

5.243/2013, 13.083/2015, 5.714/2016, 13.407/2016, 5.933/2017, 5.953/2017, 6.179/2018, 419/2018, 6.325/2019, 6.502/2020, 6.846/2021, 6.871/2021, 14.164/2021, 7.053/2022;

- Buscar elevar os indicadores de acesso, permanência e sucesso do estudante a cada ano a partir de indicadores da secretaria do CIL Paranoá;
- Conscientizar e demonstrar com nossa postura e ações como instituição a toda comunidade escolar a importância e escassez dos recursos naturais e da necessidade de uma conduta de preservação e proteção do meio ambiente;
- Concentrar recursos materiais e humanos, permitindo maior racionalização do trabalho em LEM;
- Primar pela educação baseada na ação e na reflexão, dentro de uma análise das partes e do todo;
- Ter como norte pedagógico a concepção de que estudante e educador buscam aprender a conhecer, a conviver, a fazer e a ser, pilares de uma educação universalista;
- Valorizar as aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo;
- Aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar;
- Superar o ensino fragmentado criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder;
- Melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espaçodo e no cotidiano escolar;
- Corrigir o fluxo escolar com qualidade;
- Tornar mais efetiva, ética e saudável a relação professor-estudante;
- Qualificar a avaliação, incluindo o processo contínuo de recuperação das aprendizagens;
- Oportunizar contextos de interação entre os estudantes e a cultura da língua estrangeira estudada;
- Oportunizar intercâmbios culturais por meios diversos, por exemplo: projetos, cursos, palestras, visitas;
- Proporcionar projetos que os estudantes possam usar a língua estrangeira estudada.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre. Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos. Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o

sonho pelo qual se pôs a caminhar. FREIRE, Paulo.

Compreendemos que os nossos estudantes são indivíduos únicos, assim as concepções pedagógicas que norteiam a nossa Proposta Pedagógica estão em consonância com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF e com as concepções da Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural. As nossas abordagens de ensino, portanto, contemplam as perspectivas Comunicativa e Interativa, por se alinharem aos nossos objetivos.

O Currículo em Movimento preza pelo foco no estudante, na sua realidade, nas suas necessidades, portanto a nossa escola propõe um ensino humanizado e dialógico com os aprendizes. Partimos do seu conhecimento prévio sobre o que lhes é apresentado, criando desta forma um vínculo afetivo com o que se aprende, a fim de tornar a aprendizagem mais significativa para nossos estudantes.

Nossos estudantes são vistos como sujeitos dotados de saberes e que muito contribuem para a apropriação de uma língua estrangeira, tornando-a a deles. Para concretizar uma educação integral, faz-se necessário ter como cerne do fazer pedagógico a Vida, o que significa cuidar do ser humano e de sua formação holística, da natureza, dos animais e de toda expressão de vida. E isto é possível a partir do desenvolvimento da inteligência afetiva e emocional, por meio de vivências pedagógicas que possibilitem “a construção da autonomia e a expressão e fortalecimento da identidade”. (FLORES et al, 2006, p.60).

Nossa proposta caminha para a implementação de uma educação biocêntrica, a qual tem como base o Princípio Biocêntrico, que “é um novo paradigma no qual toda atividade humana está em função da vida; segue um modelo interativo, de rede, de encontro e de conectividade; situa o respeito à vida como centro e ponto de partida de todas as disciplinas e comportamentos humanos, e restabelece a noção de sacralização da vida”.

Os eixos transversais propostos no Currículo em Movimento, Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade em suma, correspondem a um caminho para o Biocentrismo. “o percurso pedagógico previsto na proposta pedagógica da escola precisa buscar o enfoque holístico, sistêmico, democrático e participativo, diante de um entendimento do ser humano em sua integralidade e complexidade, bem como as concepções didáticas do processo de ensino aprendizagem devem buscar a interdisciplinaridade, em caráter processual, cíclico e contínuo”.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular que norteia o nosso trabalho pedagógico, conforme as diretrizes pedagógicas do CIL, segue os Quadros de Referência para Aprendizagem de Línguas nos CILs, constantes nos anexos deste PPP. Os currículos nos CILs baseiam-se em práticas sociais e linguísticas, bem como na interdisciplinaridade, por compreendermos que os letramentos dialogam com os diversos saberes, que permitam aos estudantes o desenvolvimento de sua competência comunicativa, sobretudo para a autonomia e cidadania.

Dessa forma, os eixos transversais baseados no currículo em movimento – educação em e para os direitos humanos para diversidade e sustentabilidade – agregam valor à organização curricular que se reflete nas práticas pedagógicas e nos projetos desenvolvidos pela escola.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

No nosso cotidiano escolar temos as coordenações coletivas, individuais e por área de idioma. As Coordenações Pedagógicas possibilitam a construção das atividades pedagógicas do CIL, uma ocasião de reflexão e planejamento - seja individual ou coletivo - para a elaboração de estratégias voltadas para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua.

A coordenação é também um momento de formação continuada, seja internamente, quando professores e coordenadores partilham projetos, experiências, materiais pedagógicos, ou externamente, quando os professores, coordenadores, gestores participam de palestras, cursos e oficinas.

Pretendemos, pois, integrar na medida do possível, à nossa prática pedagógica uma coordenação conjunta e sistematizada a fim de que toda a rede pública de ensino venha a se beneficiar com nossa experiência, visando sempre a qualidade do ensino, principalmente no que se refere à assimilação de novas metodologias e tecnologias no ensino de Línguas.

12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

O projeto arquitetônico do CIL Paranoá, na Avenida Paranoá, quadra 17, conjunto 09, lote 01, Paranoá-DF, prevê o uso dos três andares do edifício, os quais acomodam o espaço de convivência, o setor administrativo (secretaria e supervisão administrativa), banheiros, salas de aula, sala de leitura, sala de referência da língua japonesa, sala do serviço de orientação educacional (SOE), sala de coordenação,

sala dos professores, espaço de copa/cozinha e sala de apoio. Recentemente reformado, o espaço convivência, localizado no primeiro andar, surgiu para o acolhimento de alunos e familiares, no dia-a-dia, enquanto esperam seus turnos de entrada, fazem pausas para lanche e refeição, socializam, como também, o ambiente permitirá a reunião de aproximadamente 100 pessoas durante eventos e projetos da escola.

Não temos ainda condições de realizar a contento muitas das atividades pedagógicas previstas, por falta de um auditório que agregue ao menos dez por cento da comunidade escolar de cada vez. Para tais atividades ainda será necessário utilizar o pátio da escola classe 03 do Paranoá (próximo ao CIL), onde frequentemente contamos com a disponibilidade da escola que nos recebe.

Dentre as tecnologias e a cultura digital encontrada no processo de ensino-aprendizagem de línguas do CIL 01 do Paranoá destaca-se a utilização de material didático interativo, adotado nos cursos de espanhol, francês e inglês, que, quando projetado, além de propiciar rapidez e harmonia estética nas apresentações de aula, ainda possibilitam o acompanhamento do material didático (livro) para aquele aluno que não tem condições financeiras de adquirí-lo.

Muitos *sites*, *blogs*, *apps*, redes sociais e plataformas digitais são acessados durante as aulas para proporcionar aos alunos jogos e atividades lúdicas que aliam aprendizagem e diversão. Ademais, estes recursos permitem o contato dos aprendizes com materiais autênticos da língua-alvo: músicas, *trailers*, filmes, séries, artigos, *clippings*, etc.

As 12 salas de aula são equipadas com recursos (hardware) que maximizam o ensino comunicativo. Projetores, amplificadores e caixas de som permitem o input (insumo) necessário para o desenvolvimento da habilidade de compreensão oral. Por causa da parceria com a Embaixada do Japão, a sala de referência do japonês conta com seis computadores desktop e demais equipamentos que os acompanham e as duas salas de aulas possuem um projetor de imagem de altíssima resolução e uma tela de projeção cada. Para o uso exclusivo do japonês existem ainda dois notebooks, duas impressoras, canetas lasers, microfones sem fio, entre outros.

Em 2020 o CIL 01 do Paranoá, como os demais CILs receberam autorização para pagamento de serviço de internet pelos recursos do PDAF. O que até então não era possível e deixava o uso dos recursos tecnológicos limitados ou sem uso.

12.2 RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

A democratização da educação só é possível se a escola abraçar a comunidade. É um processo de reciprocidade, em que é possível aproximar as atividades pedagógicas à realidade dos estudantes. Ao trazer o seu cotidiano para dentro da escola, o estudante estabelece uma relação de conhecimento e autoconhecimento. A partir desta descoberta, a escola consegue abordar a identidade do indivíduo e o estudante consegue se perceber, consegue transformar uma competência em habilidade. Visando a relação escola-comunidade, o CIL Paranoá tem buscado o diálogo constante com a comunidade, compartilhando decisões.

Uma das pontes entre comunidade e o CIL Paranoá é o Conselho Escolar o qual desempenha papel fundamental na caracterização da gestão democrática, por ser uma instância deliberativa que, não só julga recursos, mas também se dispõe a ouvir críticas e sugestões de todo e qualquer membro da comunidade escolar. Pela abertura, imparcialidade, e competência nas ações é mais um espaço para o exercício da democracia na escola.

Uma das funções mais importantes do Conselho Escolar será zelar pelo fiel cumprimento do calendário letivo e da Proposta Pedagógica de nossa escola, ou seja, garantir que todos os estudantes tenham acesso às aulas e aos eventos que compõem a carga horária semestral.

Como qualquer centro de produção de conhecimento e cultura, queremos também compartilhar o espaço escolar com os vários segmentos da comunidade, os quais devem encontrar no CIL uma fonte de encorajamento, participação e enriquecimento humano. Destarte, o CIL Paranoá promoverá cursos, oficinas de trabalho, palestras, festas, comemorações e mostras de vídeo em parceria com a APAM, (Associação de Pais e Mestres, chamado “Amigo da Escola”), com outros CILs, embaixadas, instituições privadas de ensino de Línguas, profissionais liberais, amigos da escola e outros, com vistas à integração comunitária, ao aperfeiçoamento dos profissionais de educação e à resolução de problemas comuns.

12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O Ensino das Línguas Estrangeiras no CIL Paranoá baseia-se na intrínseca relação entre a linguagem e a sociedade. Deste modo, não é possível desvincular a prática linguística da prática social, o que deve se refletir no cotidiano

da sala de aula. Uma **abordagem comunicativa** no ensino de línguas é aquela que espelha os pressupostos da **Competência Comunicativa**, a qual posiciona o ser humano como um ente social e detentor de cultura, que utiliza a língua, em suas diversas dimensões comunicativas para a resolução de problemas e o desenvolvimento dos letramentos em diferentes contextos e situações. O referido **letramento**, pautado nas diversas **práticas sociais** visa o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: falar, ouvir, ler e escrever, as quais espelham as práticas e vivências sociais que atendam ao uso efetivo da língua para além do simples reconhecimento gramatical e vocabular, mas sim, comunicacional e também cultural. Levando-se em consideração o arcabouço teórico apresentado, essa prática se traduz na sala de aula por meio de situações reais de comunicação nas quais os alunos desempenham diversas funções comunicativas, tais como: pedir informações, solicitar serviços, resolver problemas, realizar compras, planejar uma viagem, falar de si, interagir a fim de compreender a cultura do outro, descrever rotinas e histórias, retratar o passado e o futuro, entre outras várias funções linguísticas para a comunicação.

12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO

A partir da abordagem teórica supramencionada, depreendem-se as metodologias de ensino desenvolvidas em sala de aula. Ao ingressar no espaço de aprendizagem o estudante passa a vivenciar a imersão no idioma, recorrendo à língua materna somente quando necessário. Isto posto, a educação linguística numa abordagem comunicativa faz com que as práticas de sala de aula sejam pensadas no sentido de promover o insumo e a produção linguística, dentro de situações reais de comunicação no meio social. O insumo linguístico se refere às formas de como o idioma acessa a cognição: leitura e escuta (*input*) e os processos de produção se referem às modalidades da fala e da escrita (*output*). Tais atividades de compreensão e produção oral e escrita são realizadas em pares, individualmente, em grupos, por meio de apresentações, redações, atividades de compreensão auditiva, projetos culturais, leituras, atividades multimodais enriquecidas com recursos tecnológicos (vídeos, filmes, documentários, podcasts, áudios, pesquisas, visitas virtuais), a presença de visitantes nativos do idioma e visitas *in loco* (passeio às Embaixadas, Consulados, Itamaraty, Exposições Internacionais, etc).

12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas (CILs) - 2019, os CILs do DF atendem os estudantes em dois currículos a partir da formade ingresso: os estudantes que iniciam do 6º ao 9º ano seguem o currículo Pleno composto de três ciclos de aprendizagem. Já os estudantes do Ensino Médio submetem-se ao currículo voltado para seu perfil etário denominado de currículo Específico.

O acesso aos CIL pelos estudantes do ensino regular da SEEDF começa a ser ofertado a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Quando há vagas remanescentes, essas podem ser ofertadas à comunidade em geral (Lei 5.536/2015), escolarizada ou em processo de escolarização, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, observando os currículos (Pleno ou Específico) e as propostas pedagógicas dos CILs.

Os cursos são divididos por currículos, conforme o nível dedesempenho e habilidades de fala, compreensão auditiva, leitura e escrita desejáveisna língua estrangeira, segundo tabela abaixo:

<p>Currículo Pleno (12 semestres)</p> <p>Semestres 1A, 1B, 1C, 1D</p> <p>Semestres 2A, 2B, 2C, 2D</p> <p>Semestres 3A, 3B, 3C, 3D</p> <p>Currículo Específico (6 semestres)</p> <p>Semestres E1, E2, E3</p> <p>Semestres E4, E5, E6</p>

As aulas no período noturno possuem a duração de 80 (oitenta) minutos e as do diurno de 100 (cem) minutos. Podem ocorrer duas vezes por semana ou na modalidadede aulas duplas, um dia por semana, de acordo com a organização semestral da escola.

Sabemos que, de acordo com a metodologia de ensino e com o processo de aprendizagem próprio para línguas, a disciplina LEM é adequadamente trabalhada com um número reduzido de estudantes em sala de aula, preferencialmente que não seja superior a 18 (dezoito).

O curso de línguas dos CIL, em seu Currículo Pleno, terá duração de 6 anos (12 semestres) para o estudante que ingressou no nível 1A, de 5 anos para quem

adentrou o nível 1C e de 3 anos para aqueles que iniciaram no currículo Específico. Serão oferecidos cursos e projetos interventivos como partes integrantes do currículo da escola. Esses cursos/projetos terão caráter complementar na formação do estudante do CIL (matriculado e egresso), com a devida certificação quando de sua finalização, de acordo com a lei federal 9.394/96, art. 39, normatizada pelo Decreto 5.154/04.

O papel principal desta Instituição de Ensino é, portanto, levar o estudante a construir e aprofundar seu conhecimento para que possa ler, escutar, falar e escrever em, pelo menos, duas línguas, a fim de contribuir com o seu processo emancipatório, com o acesso ao mundo do trabalho e à formação para o exercício da cidadania.

Além disso, acreditamos ser fundamental que o estudante tenha clara a ideia de que é necessário dedicar-se aos estudos de modo racional e eficaz, a fim de elevar a sua autoestima, promover o desenvolvimento humano e também honrar o investimento público voltado para ele.

13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

Dentre as temáticas sugeridas pela SEEDF para o cumprimento do currículo em movimento, o CIL Paranoá busca desenvolver os seguintes projetos: Valorização da Vida, Cultura da Paz, Consciência Negra e Projetos Interventivos. Tais projetos constam nos Apêndices.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA E EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O desenvolvimento de projetos constitui-se em uma série de ações pedagógicas que perpassam o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira no CIL 01 do Paranoá, cujo objetivo é promover o uso da língua estrangeira como meio de contato com diferentes realidades culturais de países e agrupamentos sociais diversos, ampliando assim a possibilidade de diálogo com outros povos, além daqueles em que a língua estrangeira é falada, para que os aprendizes tenham uma perspectiva intercultural sobre os diferentes modos de vida da aldeia global, sobretudo para realizar contrastes e comparações com a própria cultura, resignificando sua percepção de sua identidade, face a outras realidades e contextos.

O CIL 01 do Paranoá almeja realizar projetos e ações cotidianas da sala de

aula que, ao colocar a vida como centro, favoreça o desenvolvimento da ética e da cidadania vinculadas à promoção de aspectos emocionais e afetivos.

Como subsídio teórico recorreremos à definição de Hofstede (2001) sobre o conceito de cultura, para quem cultura é a “soma de um modo de vida, incluindo comportamentos esperados, crenças, valores, língua e práticas compartilhadas por membros de uma sociedade. Consiste, portanto, em regras explícitas ou implícitas, através das quais as experiências são interpretadas”.

O ensino de aspectos culturais está intrinsecamente inserido no contexto de letramento em língua estrangeira. Contudo, abordar o ensino de cultura neste ambiente requer sobretudo a consciência crítica dos docentes a fim de não reforçar estereótipos e generalizações, ou mesmo gerar o sentimento de menos valia entre os alunos por meio da sobreposição da(s) cultura(s) alvos.

Esta preocupação com as assimetrias sociais e desigualdades emergentes em processos da linguagem, encontra respaldo dentro da perspectiva da Linguística Aplicada Crítica, a qual propõe uma dimensão reflexiva mais cética que ultrapasse os pressupostos normativos abordados inicialmente pela Linguística Aplicada e pela Pedagogia das Línguas, de acordo com Pennycook (2001), para quem há a necessidade de se ir além dos ambientes educacionais, processos tradutórios e textuais para atender as demandas mais urgentes da sociedade, preocupando-se assim, com a situação de marginalização de certos grupos, devido às adversidades, como elucida Moita Lopes (2006) num fazer científico que vislumbra “um modo de criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central”.

As ações do CIL Paranoá, como vivências de integração linguística entre todos os idiomas ensinados nessa instituição são uma forma de ampliar a visão multicultural, a diversidade, a cidadania, a sustentabilidade e os direitos humanos numa atuação em nosso micro-sistema, porém pensando no macro-sistema, que é a vida.

Compreendemos que a língua estrangeira deve servir, sobretudo, como instrumento de empoderamento para que o aprendiz valorize também a própria identidade e se posicione perante as diferenças culturais de forma crítica, tolerante e respeitosa, evitando assim, julgamentos de valor sobre tais diferenças. Aprender línguas estrangeiras também oportuniza a percepção do outro, sua forma de pensar, sua visão de mundo, seus valores e diferenças, num movimento de expansão rumo à compreensão de diferentes realidades.

A essa educação inclusiva, respeitosa, cidadã, sustentável e plural, pautada

nos eixos transversais abordados pelos pressupostos teóricos do nosso Currículo em Movimento da SEEDF, atribuímos a Competência Intercultural, que segundo Deardorff (2006) é a habilidade de desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes direcionadas que conduzam a comportamentos e comunicações que sejam tanto efetivas e apropriadas nas interações interculturais.

Apesar da Competência Intercultural não poder ser adquirida em um espaço curto de tempo, e sim de forma longitudinal e processual, o ato de pensar em contextos e situações reflexivas em nosso cotidiano escolar já poderia fazer o diferencial rumo aos primeiros passos na formação de nossos aprendizes de línguas.

Como objetivo geral destacamos: conceber atividades intra e extraclasse em que os aprendizes possam interagir com diferentes povos, culturas e situações em que eles possam falar e ouvir temas que sejam atraentes às suas faixas etárias, por meio de palestras, entrevistas, apresentações culturais, de música, artes plásticas, danças, teatro, degustação de comidas típicas, vídeos e debates na língua alvo ou em língua portuguesa quando necessário, a fim de discutir assuntos diversos, os quais devem ser relevantes, educativos e selecionados com o protagonismo dos próprios aprendizes, e se possível, abranger as quatro habilidades linguísticas a serem desenvolvidas em todas as etapas do processo, do início, preparação prévia, durante a atividade e atividades posteriores de consolidação.

Por meio de tais atividades, além das habilidades linguísticas desejáveis, pretende-se desenvolver o tripé proposto por Deardorff (2006) acerca da Competência Intercultural, baseada no conhecimento, nas habilidades e nas atitudes.

No que tange ao conhecimento, almejamos promover o desenvolvimento da autoconsciência cultural, de conhecimentos culturais específicos, da consciência sociolinguística, e da percepção das questões globais e tendências mundiais. Sobre as habilidades desejáveis para os aprendizes de línguas devemos promover a escuta, a observação, avaliação das circunstâncias, paciência, perseverança e aprender a compreender o mundo pela perspectiva do outro. As atitudes que pretendemos encorajar entre os nossos aprendizes englobam o respeito ao valorizar outras culturas, com mente aberta e sem preconceitos e julgamentos, por meio da curiosidade, visto que as diferenças constituem uma forma de aprendizado e por meio da descoberta e da tolerância às ambiguidades.

Outro objetivo é conscientizar os futuros cidadãos da importância das

igualdades, como pilar fundamental para o fortalecimento de uma sociedade justa, trabalhar a riqueza e pluralidade da cultura afro e indígena, criando admiração e orgulho por essas raízes em nossa cultura.

14.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E METAS DO PPP

O encadeamento entre os projetos propostos pela escola e a sua reciprocidade com as metas do PPP dar-se-á por meio de um conjunto de ações teórico-práticas que visam circunscrever as intenções discutidas coletivamente no processo pedagógico da unidade escolar. Deste modo, trazemos a tabela abaixo, em forma de quadro-resumo, vinculando as referidas metas aos projetos a serem desenvolvidos.

PROJETOS	METAS
1-Semana da Cultura Hispânica e Hispanoamericana	3-Cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade e de inclusão sócio cultural/valorização da diversidade e das identidades. 6-Fortalecimento de laços com a comunidade. 8-Estreitar laços por meios virtuais.
2-Celebração - Dia Nacional da Consciência Negra	3-Cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade e de inclusão sócio cultural/valorização da diversidade e das identidades. 4-Valorização dos servidores por meio da humanização do espaço de trabalho. 6-Fortalecimento de laços com a comunidade. 7-Contemplanção dos eixos transversais/direitos humanos e promoção da vida. 8-Estreitar laços por meios virtuais.
3-Estúdio de Gravação	2-Padronização interna das metodologias de ensino e avaliação.
4-Sala de Leitura	2-Padronização interna das metodologias de ensino e avaliação. 5-Promoção das aprendizagens significativas. 6-Fortalecimento de laços com a comunidade. 8-Estreitar laços por meios virtuais.
5-Leitura Dramática: Literatura e Teatro	2-Padronização interna das metodologias de ensino e avaliação. 6-Fortalecimento de laços com a comunidade.
6-El Día de Los Muertos	3-Cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade e de inclusão sócio cultural/valorização da diversidade e das identidades. 6-Fortalecimento de laços com a comunidade. 7-Contemplanção dos eixos transversais/direitos humanos e promoção da vida. 8-Estreitar laços por meios virtuais.
7-Semana da Francofonia	3-Cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade e de inclusão sócio cultural/valorização da diversidade e das identidades. 6-Fortalecimento de laços com a comunidade. 8-Estreitar laços por meios

	virtuais.
8-Clube de Estudos de Japonês	5-Promoção das aprendizagens significativas.
9-Feira Cultural	2-Padronização interna das metologias de ensino e avaliação. 6-Fortalecimento de laços com a comunidade. 8-Estreitar laços por meios virtuais.
10-Cultura da Paz	3-Cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade e de inclusão sócio-cultural/valorização da diversidade e das identidades. 4-Valorização dos servidores por meio de capacitação contínua e por meio da humanização do espaço de trabalho. 6-Fortalecimento de laços com a comunidade. 7-Contemplanção dos eixos transversais/direitos humanos e promoção da vida. 8-Estreitar laços por meios virtuais.
11-Intercâmbio Cultural com as Embaixadas	3-Cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade e de inclusão sócio-cultural/valorização da diversidade e das identidades. 5-Promoção das aprendizagens significativas.
12-Projetos Interventivos	2-Padronização interna das metologias de ensino e avaliação. 5-Promoção das aprendizagens significativas.
13-Spelling Bee: Soletrando	5-Promoção das aprendizagens significativas.
14-Halloween: Dia das Bruxas	3-Cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade e de inclusão sócio-cultural/valorização da diversidade e das identidades. 6-Fortalecimento de laços com a comunidade. 7-Contemplanção dos eixos transversais/direitos humanos e promoção da vida. 8-Estreitar laços por meios virtuais.
15-Monitoria	5-Promoção das aprendizagens significativas.
16-Português para Estrangeiros	1-Disponibilização de mais vagas/execução de novos projetos/idiomas. 5-Promoção das aprendizagens significativas. 6-Fortalecimento de laços com a comunidade. 8-Estreitar laços por meios virtuais.
17-Unidos da Vila Paranoá	6-Fortalecimento de laços com a comunidade. 8-Estreitar laços por meios virtuais.
18-Doador do Futuro	6-Fortalecimento de laços com a comunidade. 8-Estreitar laços por meios virtuais.
19-Qui Si Parla Italiano	1-Disponibilização de mais vagas/execução de novos projetos/idiomas. 5-Promoção das aprendizagens significativas.
20-Patanatampa	6-Fortalecimento de laços com a comunidade. 8-Estreitar laços por meios virtuais.
21-Inovação Tecnológica	5-Promoção das aprendizagens significativas.

A tabela acima associa os projetos desenvolvidos na UE às metas descritas na intencionalidade do PPP as quais, por sua vez, tem respaldo teórico no Currículo

em movimento da SEEDF, conforme será abordado na seção abaixo. Ressaltamos que todos os projetos foram criados e são desenvolvidos para cumprir todos os objetivos descritos ao longo do tópico 9 deste PPP.

14.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

O aprendizado de uma língua estrangeira é direito assegurado aos cidadãos juntamente com a sua língua materna e está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). O ensino de LEM tem como objetivo o desenvolvimento do educando para a construção do exercício da cidadania e para a qualificação para o mundo do trabalho, e é com essa proposta que surge o Currículo em Movimento, documento que norteia a educação básica da Rede Pública do Distrito Federal e consequentemente o CIL do Paranoá.

O currículo deve levar em consideração a necessidade de desenvolvimento comunicacional do estudante, seja ela profissional ou acadêmica. Desse modo, faz-se necessária a utilização de temáticas diversas que abordem os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

14.3 ARTICULAÇÃO COM O PDE

O Plano Distrital de Educação é o instrumento de planejamento, gestão e integração do sistema de ensino do Distrito Federal. Suas diretrizes tem grande relevância em todos os seguimentos educacionais, contudo abordaremos as que claramente se desdobram no CIL, que é uma escola de natureza especial da Educação Básica. São elas: **a universalização do atendimento educacional**, que se estende aos interessados através de uma seleção semestral; **a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação**, pois a seleção é feita por sorteio, o que visa vetar a desigualdade e a discriminação; **melhoria da qualidade da educação, com foco no educando**, pois proporciona a ele o aprendizado de um LEM; **formação para o trabalho e para a cidadania**, proporcionando ao estudante um diferencial em seu conhecimento regular que é o domínio de um idioma; **participação efetiva da comunidade escolar**, com a disponibilização de vagas remanescentes para a comunidade; **promoção humanística e cultural**, com a imersão do estudante em um idioma, bem como, em seus países referência; **valorização dos profissionais da educação, promovendo e garantindo**

formação inicial e continuada, com a promoção de cursos, palestras, workshops, entre outros aos professores; **promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos e promoção dos princípios e dos valores da família**, respeitando a hierarquia familiar, bem como os direitos universais de cada estudante.

15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NO CIL

Para que e por que avaliar? Quem deverá ser avaliado? Que critérios devemos levar em consideração para avaliar? A SEEDF trabalha com três níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala. Contudo, por conta das especificidades dos CILs, apenas a avaliação para as aprendizagens e a avaliação institucional são desenvolvidas.

15.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação faz parte do processo de ensino/aprendizagem, não com o intuito de pontuar ou quantificar, mas sobretudo para melhorar o processo, visando adquirir conhecimento. O foco da avaliação formativa está em como se aprende, como se ensina, qual a melhor maneira de alcançar as aprendizagens do estudante e quais outros meios podemos usar para provocar a realidade dos nossos estudantes.

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, a avaliação formativa, também denominada avaliação para aprendizagens, visa avaliar o conhecimento adquirido pelos estudantes com foco na aprendizagem contínua. Sob essa perspectiva avaliativa, o professor também deve intervir pontualmente ao perceber dificuldades de assimilação do conteúdo por parte dos discentes. Deve-se, ainda, trabalhar nos estudantes a ideia de que o conhecimento vai além de uma nota obtida em avaliações. Estes não devem estudar apenas para passar para o próximo nível, mas devem, sim, entender a aprendizagem como um processo em si.

A proposta de avaliação formativa insere-se no currículo da SEEDF sem negligenciar o aspecto quantitativo das avaliações. Em se tratando do regime semestral dos Centros Interescolares de Línguas, os estudantes devem ser avaliados em uma escala de 0 a 10 bimestralmente. Ao final do semestre, gera-se uma média com estas duas notas obtidas, resultantes de processos de avaliação formativa, processual e somativa. Além das habilidades avaliadas, outros quesitos como disciplina, pontualidade, participação e assiduidade são levados em

consideração.

Pode-se pensar que a pontuação gerada se contrapõe à perspectiva da avaliação formativa. Entretanto, a avaliação formativa não visa a extinção de notas, significa sim que as avaliações serão realizadas de forma contínua, perpassando todo o processo de aprendizagem. Segundo Hadji (2001) não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles.

Seguindo esta perspectiva, o CIL 01 Paranoá preza por atividades formativas que contemplem contextos de **uso prático** da língua estudada. Além disso, almeja-se a aplicação de atividades nas quais as habilidades de **escrita, fala, leitura e escuta** sejam, sempre que possível, elaboradas de forma integrada. Atividades e diálogos em pares e/ou em grupos, projetos, leitura de textos, atividades com músicas são exemplos de avaliações que fazem parte da rotina das salas de aula do CIL Paranoá.

O processo natural da aquisição da língua materna não separa as quatro habilidades supracitadas. Dessa forma, entende-se que a aprendizagem de uma língua estrangeira deva seguir este mesmo fluxo. Afastando-se de pressupostos behavioristas que tanto dominaram o ensino de idiomas, os docentes desta escola elaboram atividades que coloquem os estudantes em **contextos reais de utilização da língua-alvo**. O foco das avaliações direciona-se para abordagens significativas do idioma, com ênfase em aulas de abordagem comunicativa. Como preconiza Leffa (1988), “o uso de linguagem apropriada, adequada à situação em que ocorre o ato da fala e ao papel desempenhado pelos participantes, é uma grande preocupação na Abordagem Comunicativa”.

Utilizando-se de avaliações formativas e processuais os docentes desta escola entendem que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes não são mensurados apenas através de avaliações pontuais e tradicionais. O progresso deve ser aferido **diariamente** e não apenas através de instrumentos tradicionais como testes escritos. Uma conversa informal com o estudante, por exemplo, utilizando-se da língua-alvo, é visto na perspectiva da avaliação formativa como um método válido de atribuição de notas. Os professores do CIL 01 Paranoá, tendo ciência dessas diretrizes, procuram organizar suas avaliações de maneira diversificada e contínua.

Segundo as Diretrizes de Avaliação da SEEDF “na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende” (página 12). Avaliar é uma ferramenta

de extrema importância dos professores, tendo em vista que os auxilia na verificação da eficácia ou ineficácia da sua metodologia de ensino. Não se deve considerar, entretanto, que a dificuldade de aprendizagem do estudante se deva unicamente a uma metodologia inadequada. Cada estudante aprende em um ritmo diferente, sendo, portanto, extremamente necessária a intervenção didática no caso de estudantes com dificuldade de assimilação de conteúdo.

Para maior êxito na aprendizagem de uma língua estrangeira, os professores desta escola sempre enfatizam a importância dos responsáveis no acompanhamento das atividades dos estudantes. Muitos destes se questionam como podem auxiliar seus filhos na execução de tarefas em uma língua estrangeira, entretanto, se a tarefa de casa for uma extensão do que foi aprendido em sala, o próprio estudante terá autonomia para instruir o responsável sobre o que deve ser feito no exercício. O responsável, por sua vez, poderá entender o que está sendo demandado do estudante, acompanhando-o na resolução da atividade proposta pelo professor. Autonomia do estudante e repartição de atribuições entre professores e responsáveis são elementos fundamentais para o bom desempenho das avaliações formativas.

Algumas das principais ferramentas da avaliação formativa são a autoavaliação e o *feedback* (retorno) de avaliações do avaliar. Ao criarmos esse momento de reflexão sobre o nosso fazer, seja enquanto professores ou estudantes, colocamo-nos diante do caminho da mudança, de tudo o que já foi feito, do que podemos melhorar, de quais aspectos podem ser readaptados e quais devem ser abandonados. Todos esses pontos devem ser alinhados no *feedback*, que se apresenta como principal agente para propiciar a mudança que se quer alcançar.

Até bem pouco tempo atrás, era comum entre as escolas o exercício da avaliação de modo a finalizar uma etapa do processo de ensino-aprendizagem. Hoje, no entanto, a partir do que preconizam as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas, entende-se que “a concepção de língua norteadora das práticas de ensino é a de que língua é comunicação, portanto, a avaliação deverá centrar-se na capacidade de uso da língua pelos estudantes sob uma perspectiva reflexiva, valorizando o caráter criativo e a circulação autônoma na língua-alvo” (página 56), ou seja, o aluno deve ser avaliado em sua produção diariamente.

A fim de superarmos as situações de fracasso escolar, devemos também refletir sobre os modelos de avaliação propostos e sua finalidade, comparar a

proposta de avaliação e os diversos Objetivos de Aprendizagem que o currículo prevê.

A fim de mobilizar o engajamento e protagonismo de toda comunidade escolar, aproveitaremos as reuniões com os servidores, as reuniões bimestrais com os pais e estudantes e também as reuniões dos órgãos colegiados para compartilhar responsabilidades por eventuais perdas e fracassos acumulados. Com isso o conceito de gestão democrática será construído diariamente.

15.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Todas escolas públicas do DF a partir de 2008 devem, de acordo com a Lei nº. 4036 de 25 de outubro de 2007, no seu art. 2º, item V, “assegurar o processo de avaliação institucional mediante mecanismos internos e externos, a transparência de resultados e a prestação de contas à comunidade”.

Toda escola precisa ser avaliada para que possa expandir sua oferta, elevar sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, aprofundar seus compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação básica, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Os pilares da avaliação institucional são a visão de totalidade, a participação coletiva, o planejamento e o acompanhamento. O primeiro reflexo da visão de totalidade é a formulação do Projeto Político Pedagógico da escola, saber o que a escola pretende. Neste contexto, a participação da comunidade escolar visará discutir e delimitar o tipo de educação a ser desenvolvido na escola, efetivando ações necessárias às transformações orientadas pelo desejo de construir a escola de qualidade para todos. Nossa sugestão é a de que o planejamento e o acompanhamento da avaliação institucional sejam articulados por grupos de trabalho com representação dos segmentos ou mesmo pelo Conselho Escolar.

Nossos objetivos, portanto, ao avaliar serão:

- Diagnosticar a eficácia da instituição;
- Refletir sobre o significado das atividades e finalidades propostas;
- Identificar aspectos positivos e limitações, bem como causas e consequências;
- Oferecer informações que subsidiem o planejamento, favorecendo as ações necessárias ao desenvolvimento dos projetos propostos;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os segmentos;

- Sensibilizar os segmentos sobre a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade da educação;
- Consolidar a avaliação como processo contínuo.

A proposta de processo avaliativo discutida e aceita pela comunidade escolar será realizada em três etapas distintas:

- Preparação, planejamento e sensibilização;
- Levantamento de dados e autoavaliação;
- Relatório, análise dos dados e balanço crítico.

Não podemos perder de vista que os resultados do processo de avaliação institucional devem ser utilizados para aperfeiçoar a Proposta Pedagógica da escola e também para promover a integração da escola junto à comunidade pelas ações de reciprocidade.

Uma nova abordagem baseada no acolhimento do estudante e no cuidado com a sua aprendizagem, na necessidade de incorporação da dimensão ética ao processo de avaliação, ainda hoje é discutida em nossa escola, mas já nos trouxe a conquista de diversificar as práticas de trabalho docente a fim de oportunizar situações exitosas de aprendizagem. Decidimos, por exemplo, experimentar a metodologia de ensino de Línguas de forma lúdica e da sensibilização para as crianças dos 6º e 7º anos do ensino fundamental, por se tratar de uma dinâmica mais leve e intermediária entre os conteúdos concretos e abstratos. Nesta perspectiva, além do estudante e de seus pais, o professor e toda a escola também são avaliados, ou seja, a avaliação se torna institucional.

A responsabilidade, então, de tomar as decisões para a melhoria do ensino passa a ser de toda a comunidade. Ou seja, o baixo rendimento do estudante deve ser analisado e as estratégias para que ele aprenda devem ser pensadas pelo professor, juntamente com a direção da escola, a coordenação pedagógica e a família (Leal et alli.2006, p. 100 e 101).

Um dos pressupostos da avaliação institucional é que todos os segmentos do CIL Paranoá assumam uma postura reflexiva de modo a redimensionar os processos avaliativos tanto no fazer pedagógico quanto na gestão escolar. Esta mudança é dinâmica e pretende harmonizar o planejamento, o ensino e a avaliação.

Porém, não é possível nos livrar de todos os conceitos de avaliação baseados em práticas seletivas, classificatórias, punitivas e excludentes se tais

práticas continuam comuns no meio social, nos concursos, vestibulares, PAS, ENEM, SAEB e outros. Há necessidade de se imprimir também a avaliação interna, que considere o contexto social no qual a escola está inserida, as condições da escola para uma aprendizagem relevante, os mecanismos utilizados na gestão democrática da escola, e a comparação dos seus próprios indicadores.

Uma grande dificuldade encontrada pelos docentes é a de abolir entre os estudantes a cultura do ganho de nota. É muito difícil conduzir o estudante a se autoavaliar com discernimento e propriedade quando percebemos que eles também têm a necessidade de quantificar a avaliação, até para se eximir de fazê-la caso creiam não “valer a pena”.

A superação de muitos problemas presentes nos processos de avaliação de aprendizagem e institucional foi possibilitada pela implementação da gestão democrática, via Conselho Escolar. Nas reuniões do Conselho, bem como nas sessões de coordenação, discutiremos e planejaremos soluções, ao mesmo tempo em que avaliaremos as ações voltadas à melhoria do CIL Paranoá. O encaminhamento de alternativas que resolvam os conflitos se sustentará no diálogo e na participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, no respeito às normas coletivamente construídas para os processos decisórios e no acesso às informações.

Para que haja sucesso na execução dos projetos, algumas estratégias serão fundamentais, como a comunicação eficiente, com enunciados facilmente compreendidos, a adesão voluntária, consciente e abrangente aos projetos, a responsabilidade compartilhada como fator basilar da qualidade do projeto e o pleno conhecimento de todos os recursos financeiros disponíveis. No início, quando se falará aos estudantes sobre avaliação institucional, muitos acreditarão se tratar de uma “prova”. Porém, uma das características mais importantes na gestão democrática realizada via Conselho Escolar será a transparência nas intenções, na realização e na avaliação.

Para enfrentar problemas ligados à avaliação da aprendizagem, precisamos levar professor e estudante a refletirem sobre suas práticas e os resultados, sobretudo qualitativos, alcançados, proporcionando a eles a motivação e as condições estruturais necessárias para reduzir a dependência das metodologias tradicionalmente instituídas. Quanto aos outros segmentos da comunidade escolar, ainda que o foco do fazer pedagógico esteja nos professores, é preciso avaliar a responsabilidade dos estudantes e suas famílias, bem como o dever do Estado e da sociedade para com a educação.

De acordo com Souza et al. (2005), em seu artigo *Avaliação Institucional: a avaliação da escola como instituição*, devido aos limites de autonomia que tem a escola em relação ao Estado e a sua avaliação realizada como processo de controle, é preciso reconhecer aí a avaliação da escola e da política educacional que lhe dá sustentação. Portanto, o controle social na escola é também o controle da sociedade sobre a atuação do Estado.

De modo geral, a avaliação institucional contribui para refletir sobre a mudança da concepção da avaliação, o exercício da gestão democrática, a efetiva participação e a consolidação da identidade da escola. Outro benefício é provocar a participação da comunidade e a percepção da necessidade do envolvimento dos agentes escolares dos diversos segmentos nas tomadas de decisão. Nessa perspectiva de participação, todos os agentes da escola são igualmente importantes para o bom funcionamento da instituição e todos podem contribuir e são responsáveis pela melhoria da educação ofertada.

Fernandes (2002, p. 140) propõe uma análise bastante conclusiva a respeito da articulação e dinamização do trabalho pedagógico da escola pelo instrumento da avaliação institucional. A escola que passa por um processo avaliativo sério e participativo descobre sua identidade e acompanha a sua dinâmica. Muita coisa aprende-se com esse processo. Mas o que fica de mais importante é a vivência de uma caminhada reflexiva, democrática e formativa. Todos crescem. Os dados coletados mudam, mas a vivência marca a vida das pessoas e renova esperanças e o compromisso com um trabalho qualitativo e satisfatório para a comunidade escolar e para a sociedade.

15.3 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Nossos projetos de Atividade Interventiva para recuperação paralela e contínua dos estudantes com dificuldades baseia-se principalmente no atendimento individual ou em pequenos grupos, pelo próprio professor e, havendo necessidade, também pelos colegas de equipe da LEM. Esse atendimento extraclasse deverá primeiramente levar o estudante à autonomia de estudos. Os atendimentos são realizados às sextas-feiras no turno matutino (das 10h50 às 12h30) e vespertino (das 16h50 às 18h30). Para que isso aconteça, é necessário haver envolvimento de todas as partes interessadas: o próprio estudante, seus familiares, o professor e a escola.

O CIL Paranoá também conta com o projeto de Monitoria. Nele, os alunos dos níveis mais avançados disponibilizam horários para ajudar outros que apresentem dificuldades de aprendizagem/aquisição da LEM estudada. São muitos alunos dos quatro idiomas distribuídos nos três turnos de aula (matutino, vespertino e noturno).

Outra estratégia muito utilizada pelos professores do CIL Paranoá é o reagrupamento intraclasse. Durante as aulas, os professores colocam os alunos que apresentam mais dificuldades para desenvolverem atividades com aqueles que têm mais facilidade na aprendizagem da LEM. Os docentes também apresentam aos seus discentes a possibilidade de refazerem algumas atividades após receberem o feedback, com vistas ao alcance das aprendizagens.

Além das estratégias citadas, também é comum encontrar na escola alunos participando de aulas que não são as do seu nível, como ouvintes (vivências).

15.4 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um instrumento essencial no que tange à avaliação formativa. É nele onde se encontra espaço para discussão de mecanismos fomentadores deste tipo de avaliação. O CIL 01 Paranoá reúne seus docentes, por idioma, juntamente com seu coordenador pedagógico em Conselhos de Classe, realizados ao fim de cada semestre para deliberar sobre estudantes específicos. Os professores que acompanharam alguns discentes decidem se o aluno avança para o próximo nível do mesmo ciclo, ressaltando os conteúdos, conhecimentos e habilidades que ele precisará visitar para assimilar e alcançar as aprendizagens necessárias para a próxima etapa.

Importante ressaltar que os professores dos quatro idiomas interagem com seus pares semanalmente durante o semestre, compartilhando de suas estratégias e atividades de sala de aula. Nesses dias, em especial às segundas-feiras, são discutidas as abordagens pedagógicas e as intervenções necessárias ao melhor rendimento dos estudantes. Prioriza-se essa interação visando a coerência de conteúdo, evitando-se assim que estudantes que troquem de turma sintam-se deslocados quanto ao conteúdo dado, pois entende-se que a didática de cada professor é diferente, entretanto o conteúdo ministrado em cada nível deve ser o mesmo, por meio de ementas construídas coletivamente. Ao final, todos os docentes compartilham de suas deliberações para que haja uma visão macro do projeto pedagógico em curso na escola.

16. PAPÉIS E ATUAÇÃO

16.1 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é fruto da gestão democrática do ensino (Lei nº 4.751/2012) e, dessa forma, deve ter suas deliberações estendidas aos representantes de pais ou responsáveis, estudantes a partir do 6º ano ou primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, representante da carreira Assistência à Educação, dentre outros.

A função do Conselho Escolar é acompanhar o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem dentro da escola, possibilitando a articulação com transparência para a interação dos colegiados e associações com vistas à promoção de ações de incentivo e fortalecimento da aprendizagem para todos os estudantes.

16.2 PROFISSIONAIS READAPTADOS

As três (03) professoras readaptadas do CIL Paranoá têm, juntas, a função de apoiar a coordenação em seus trabalhos, prestar atendimento e organizar as duas (02) salas de leitura que contemplam os 4 idiomas ofertados na escola, como também, participar dos eventos em geral (festas, passeios, comemorações, visitas, projetos, feiras, entre outros) e montar todo o material para as nossas mídias sociais que estão citadas no projeto “Inovação Tecnológica”. Elas se dividem entre os turnos para que toda escola seja contemplada.

16.3 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

16.3.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

1. Fazer a mediação entre os grupo de professores de cada turno e a direção da escola, levando, por exemplo, as demandas de pedido de materiais para uso em sala, as fragilidades e potencialidades de cada turma e/ou pessoal, para possíveis intervenções;
2. Promover momentos, durante o espaço de coordenação pedagógica, especialmente na coordenação pedagógica por área, às segundas-feiras, para a reflexão constante sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, bem como de troca de experiências e materiais exitosos, que possibilitem utilizar as 4 habilidades: compreensão auditiva e escrita e

expressão oral, escrita;

3. Estudar o Currículo em movimento junto aos professores, para contemplá-lo, e fazer planejamentos macros pra uso dos eixos transversais em sala;
4. Organizar junto aos professores os projetos pedagógicos e culturais da escola, sua cronologia, envolvimento de alunos e logística em geral;
5. Acompanhar os planejamentos individualmente por idioma já que, atualmente, contamos com 1 coordenador por LEM;
6. Incentivar a construção de um ambiente de companheirismo e colaborativismo, promovendo um diálogo profissional entre os pares com objetivo de alcançar a prática da docência e do coleguismo com afetividade e empatia;
7. Favorecer estudos, pesquisas e investigações sobre o ensino de línguas e educação.

16.3.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

No nosso cotidiano escolar temos as coordenações coletivas, individuais e por área de idioma. As Coordenações Pedagógicas possibilitam a construção das atividades pedagógicas do CIL, uma ocasião de reflexão e planejamento - seja individual ou coletivo - para a elaboração de estratégias voltadas para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua.

A coordenação é também um momento de formação continuada, seja internamente, quando professores e coordenadores partilham projetos, experiências, materiais pedagógicos, ou externamente, quando os professores, coordenadores, gestores participam de palestras, cursos e oficinas.

Pretendemos, pois, integrar na medida do possível, à nossa prática pedagógica uma coordenação conjunta e sistematizada a fim de que toda a rede pública de ensino venha a se beneficiar com nossa experiência, visando sempre a qualidade do ensino, principalmente no que se refere à assimilação de novas metodologias e tecnologias no ensino de Línguas.

16.3.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS

A formação continuada e reflexiva acontece semanalmente na

coordenação pedagógica, momento em que os professores debatem coletivamente sobre os processos de ensino e de aprendizagem, o que é fundamental para o aperfeiçoamento e a profissionalização do professor porque possibilita a reflexão, a discussão e a resolução de problemas que permeiam as práticas escolares. Constantemente são convidados profissionais da área de educação, bem como do ensino de línguas que são preparados para compartilhar seu conhecimento, experiências e estratégias estimulando sua atualização profissional. Promove-se também recomendação de leituras e estudos e realização de oficinas, entre outras atividades, que possam auxiliar no trabalho pedagógico e na articulação entre teoria e prática. A coordenação por área (citada anteriormente) corrobora para a valorização da formação reflexiva realizada no CIL Paranoá.

Outro momento de relevância é a semana pedagógica que acontece semestralmente, antes do início das aulas, momento em que ocorrem oficinas com profissionais de outros CILs do DF com discussões, compartilhamento de saberes e experiências.

A formação continuada também pode ocorrer fora do ambiente escolar, como por exemplo na EAPE, e igualmente propiciar reflexão, conscientização da prática pelo professor e propiciar aperfeiçoamento da proficiência linguística, bem como o aprofundamento de técnicas e teorias sobre ensino e aprendizagem/aquisição de línguas.

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

As R.A.s do Paranoá e do Itapõa apresentam certos desafios no que se refere à permanência do estudante no ambiente escolar, e o maior deles é devido à necessidade de trabalho precoce para ajudar no orçamento doméstico. Afim de reduzir os índices de abandono, evasão e reprovação criamos algumas estratégias que se seguem:

1. Mediante solicitação de trancamento, a direção da escola sempre se posiciona de forma a procurar novas opções de dias e horários para o estudante reavaliar a sua solicitação;
2. No começo do semestre, realizamos uma reunião motivacional com os alunos entrantes e seus pais, momento em que a comunidade escolar recebe informações relevantes sobre o funcionamento do CIL e toma conhecimento das experiências exitosas de alunos e ex-alunos do CIL (resultado do comprometimento com a

oportunidade dada);

3.Sempre fazemos uma busca ativa dos estudantes faltosos, ocasião em que os motivamos para não abandonarem os cursos, buscando soluções e alternativas ;

4.A fim de melhorar a comunicação entre escola/família adotamos um aplicativo digital, por meio do qual os pais são avisados (via celular) acerca das ausências, das reuniões, das avaliações, dentre outros temas de interesse do estudante;

5.O processo avaliativo, de caráter formativo e processual, contempla as 4 habilidades a serem adquiridas em um CIL e dessa forma, ele oportuniza ao estudante vários momentos para alcançar boas notas;

5.Desenvolvemos um projeto de Monitoria, cujo objetivo é dar ao estudante mais uma oportunidade de aprender, desta vez, de uma forma individual, interagindo com colegas de níveis mais avançados, por acreditarmos que a interação propicia as aprendizagens;

6.Os projetos interventivos, APC (Atividades Pedagógicas Complementares) e CFC (Cursos de Formação Complementar), geram também mais um contexto de interação com a língua estrangeira consolidando novas aprendizagens, minimizando, portanto, a evasão, o abandono e a reprovação.

17.2 A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Dentre as estratégias de recomposição das aprendizagens, destaca-se a Avaliação Diagnóstica aplicada aos estudantes na primeira quinzena letiva. Essa avaliação tem por objetivos identificar dificuldades linguísticas, apontar conteúdos não apreendidos e revisar aspectos importantes. A partir desse diagnóstico, o professor pode intensificar a atenção aos estudantes com fragilidades, bem como direcioná-los para as ações interventivas já citadas neste PPP (Monitoria, APC e CFC), as quais visam retomar conteúdos não consolidados.

17.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Como descrito no Projeto “Cultura de Paz”, a gestão do CIL Paranoá preza pela afetividade em seu espaço de trabalho, com o objetivo de construir uma cultura organizacional baseada no respeito, na empatia, na comunicação não-violenta e na escuta ativa. Essas ações visam alcançar tanto os sujeitos internos (professores, servidores terceirizados, servidores da carreira assistência) bem como, nossos sujeitos externos compostos pela comunidade escolar (estudantes, pais e parceiros). Algumas ações podem ser mencionadas para a promoção da integração das equipes, como: celebração mensal de aniversários, confecção e entrega de

“lembrancinhas” personalizadas, comemoração de chás de bebês, casamentos, boas-vindas e despedidas de colegas, por acreditarmos que esses momentos agregam afetividade ao ambiente de trabalho, humanizando as relações interpessoais. Outro investimento realizado pela equipe do CIL se refere à participação de profissionais parceiros capacitados para ministrar palestras motivacionais abordando temas relativos à saúde emocional e boa convivência entre os pares.

17.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Acolhimento, adequações, planejamento coletivo e avaliação qualificam a transição escolar. Nesse sentido, no começo do semestre, realizamos uma reunião motivacional com os alunos entrantes e seus pais, momento em que a comunidade escolar recebe informações relevantes sobre o funcionamento do CIL e toma conhecimento das experiências exitosas de alunos e ex-alunos do CIL resultado do comprometimento com a oportunidade dada.

Uma nova abordagem baseada no acolhimento do estudante e no cuidado com a sua aprendizagem, na necessidade de incorporação da dimensão ética ao processo de avaliação, ainda hoje é discutida em nossa escola, mas já nos trouxe a conquista de diversificar as práticas de trabalho docente a fim de oportunizar situações exitosas de aprendizagem. Decidimos, por exemplo, experimentar a metodologia de ensino de Línguas de forma lúdica e da sensibilização para as crianças dos 6º e 7º anos do ensino fundamental, por se tratar de uma dinâmica mais leve e intermediária entre os conteúdos concretos e abstratos. Nesta perspectiva, além do estudante e de seus pais, o professor e toda a escola também são avaliados, ou seja, a avaliação se torna institucional.

O encaminhamento de alternativas que resolvam os conflitos se sustentará no diálogo e na participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, no respeito às normas coletivamente construídas para os processos decisórios e no acesso às informações.

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O PPP do CIL Paranoá configura-se não apenas como um documento proforme. Ele é, antes de tudo, a materialização da intencionalidade anual, resultante de um amplo processo de discussão, com a contribuição de todas as equipes, atuais e de outrora, cujos anseios almejam resultados que promovam a

democratização da oferta dos idiomas estrangeiros com excelência para a comunidade menos assistida das R.A.s do Paranoá e do Itapõa.

18.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

O desenvolvimento das ações pedagógicas parte da aprovação de um calendário próprio de eventos e rotinas pedagógicas, embasado no calendário matriz da SEEDF, o qual foi amplamente discutido com toda a equipe docente e direção. Tais ações são negociadas e implementadas à luz dos parâmetros estabelecidos pelos documentos norteadores, como: o currículo em movimento da SEEDF, as diretrizes pedagógicas dos CILs e o PPP. O espaço-tempo do estudante em sala de aula, portanto, é utilizado de forma a proporcionar o insumo e a produção linguística e cultural, cujas aulas e metodologias foram planejadas nos momentos de coordenação pedagógica dos professores, como parte da sua carreira no contraturno de sua regência. Nessas reuniões semanais das coordenações pedagógicas, a direção e os coordenadores participam gerenciando estratégias, padronizando procedimentos nos 3 turnos da escola, negociando significados, refletindo sobre os processos avaliativos, fomentando a implementação de projetos e práticas que cumpram com excelência os objetivos da escola: linguísticos, culturais, formativos, sociais, etc.

18.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

O CIL Paranoá trabalha em um regime bimestral no que se refere a provas, de forma que os indicadores adotados para reflexão da nossa prática de ensino baseiam-se nos índices de produção e testagem dos próprios estudantes. Dificuldades pedagógicas percebidas pelos professores são encaminhadas para os coordenadores e gestores com o intuito de direcionamento que envolva formações específicas e novas estratégias. Dentre essas medidas podemos mencionar a troca de materiais didáticos por outros mais eficazes, o encaminhamento de alunos que apresentam resultados acima da média para outros idiomas, alunos destaque são condecorados como forma de incentivo, alunos com resultados inferiores ao desejado são convidados a participar das estratégias interventivas já relatados no item 17 deste documento, entre outros. Nesse sentido, nossos resultados são frequentemente reavaliados para não haver uma estagnação em nosso processo de ensino-aprendizagem.

18.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

Assim como toda escola da SEEDF nossa escola se adequa à Lei da Gestão Democrática oportunizando à comunidade escolar (sujeitos internos e externos supracitados) a escolha de gestores que compreendem a realidade local, bem como os anseios da unidade educacional.

Uma segunda instância que democratiza a gestão participativa se constitui a partir do Conselho Escolar o qual é composto de diferentes segmentos (professores, alunos, pais e servidores). Tal conselho tem função consultiva e deliberativa.

Os momentos de coordenação pedagógica coletivas são ocasiões não apenas para a gestão pedagógica da UE, como também para a apresentação de ideias por parte de todos (professores, servidores e carreira assistência), fazendo com que se sintam integrados às tomadas de decisões juntamente com a equipe gestora.

A família também possui um canal aberto para expressar suas demandas, em ocasiões como, reuniões de entrantes, reuniões de entrega de notas, e acesso direto à diretoria, caso necessário. A promoção de autoavaliação também é um momento de discussão de resultados para a adoção de novas estratégias.

18.4 GESTÃO DE PESSOAS

Como descrito no Projeto “Cultura de Paz”, a gestão do CIL Paranoá preza pela afetividade em seu espaço de trabalho, com o objetivo de construir uma cultura organizacional baseada no respeito, na empatia, na comunicação não-violenta e na escuta ativa. Essas ações visam alcançar tanto os sujeitos internos (professores, servidores terceirizados, servidores da carreira assistência) bem como, nossos sujeitos externos compostos pela comunidade escolar (estudantes, pais e parceiros). Algumas ações podem ser mencionadas para a promoção da integração das equipes, como: celebração mensal de aniversários, confecção e entrega de “lebrancinhas” personalizadas, comemoração de chás de bebês, casamentos, boas-vindas e despedidas de colegas, por acreditarmos que esses momentos agregam afetividade ao ambiente de trabalho, humanizando as relações interpessoais. Outro investimento realizado pela equipe do CIL se refere à participação de profissionais parceiros capacitados para ministrar palestras com foco na saúde mental e no bem-estar do servidor.

18.5 GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira da escola é amparada pela Lei Distrital nº 6.023 de 18/12/2017, referente ao PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira). Contando com recursos recebidos apenas pelo Programa citado, a equipe gestora busca otimizar essa verba disponível semestralmente, dentro das necessidades da UE, utilizando-se sempre do bom senso e da atenção aos detalhes, e, principalmente, em observância da referida lei.

Além disso, a UE conta com o serviço de um contador externo, credenciado para essa demanda, em virtude da complexidade e das exigências legais do DF.

Ressaltamos que esta equipe gestora também busca solicitar as Emendas Parlamentares a políticos visando a melhoria do espaço físico. Quanto às necessidades, toda a escola é ouvida. Quanto à deliberação, a equipe gestora e o conselho escolar são encarregados.

18.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

No CIL Paranoá, a produção, a organização e o direcionamento de documentos administrativos ficam a cargo de dois setores: a equipe de secretaria e os supervisores administrativos.

A primeira equipe lida com documentação referente a vida escolar do estudante, o sistema Zeus de notas, o registro de frequência para a geração dos diários de classe, bem como, a administração do processo de oferta de vagas, matrícula e enturmação.

A segunda instância da supervisão administrativa lida com a vida dos servidores em geral.

É por meio de todos estes servidores que se dá a escrituração, a organização e a finalização de processos via SEI ou físicos (recebimento ou despacho), de toda a comunidade escolar, e, agilidade, destreza, zelo, primor, fidelidade de informações que contempla a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) fazem parte do trabalho diário exercido por eles nesta UE.

19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 AVALIAÇÃO COLETIVA E PERIODICIDADE

A eficácia do PPP é aferida anualmente por meio de uma avaliação institucional momento em que os servidores e os estudantes são convidados a refletir sobre os desdobramentos pedagógicos e administrativos descritos no PPP.

19.2 PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS E REGISTROS

Os instrumentos para essa Avaliação Institucional consiste em: um questionário eletrônico semi-estruturado (uma enquete); um questionário com perguntas abertas; reunião geral com servidores e comunidade com registro de ata. Todos esses instrumentos, oportunizam à comunidade escolar o protagonismo para circunscrever as fragilidades, bem como as potencialidades, para a reconstrução do próximo PPP. O monitoramento do PPP busca verificar se as ações descritas no quadro-resumo dos apêndices foram realizadas com sucesso, no que se refere à implementação do seu plano de ação.

20. REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Afetividade na escola** - alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus editorial, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

____. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**. Brasília: Imprensa Nacional. 2006.

____. **Lei nº. 10.639/2003** – Dispõe sobre a inclusão curricular da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo oficial da rede de ensino. Brasília: Imprensa Nacional. 2003.

____. **Lei nº. 11.161/2005** – Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília: Imprensa Nacional. 2005.

____. **Lei nº. 4036/2007** – Dispõe da Gestão Compartilhada.2007.

____. **Lei nº. 6.023/2017** – referente ao PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira).2017.

____. **Lei nº. 11.645/2008** – Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de História da África e Cultura Indígena nas escolas Públicas e particulares. Brasília: Imprensa Nacional. 2008.

____. **Lei nº. 52.682/1963** – Declara feriado escolar o dia do professor.

____. **Lei nº. 5.564/1968** – Regulamenta a Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional.

____. **Lei nº. 84.631/1980** – Institui a "Semana Nacional do Livro e da Biblioteca" e o "Dia do Bibliotecário".

____. **Lei nº. 10.639/2003** – Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências.

____. **Lei nº. 11.133/2005** – Institui o Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência.

____. **Lei nº. 11.645/2008** – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e

Indígena”.

____. **Lei nº. 11.998/2009** – Cria a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País, e dá outras providências.

____. **Lei nº.12.235/2010** – Institui o Dia Nacional de Combate à Dengue.

____. **Lei nº. 9.970/2012** – Institui o dia 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

____. **Lei nº. 12.612/2012** – Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira.

____. **Lei nº. 12.633/2012** – Institui o Dia Nacional da Educação Ambiental.

____. **Lei nº. 5.080/2013** – Inclui, no calendário oficial de eventos e no calendário escolar do Distrito Federal, o Dia do Patrimônio Cultural e institui as Jornadas de Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade.

____. **Lei nº. 5.243/2013** – Institui a Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal.

____. **Lei nº. 13.083/2015** – Institui o Dia Nacional do Pedagogo.

____. **Lei nº. 5.714/2016** – Institui e inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

____. **Lei nº. 13.407/2016** – Institui o Dia Nacional do Psicólogo.

____. **Lei nº. 5.933/2017** – Institui o Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade

____. **Lei nº. 5.953/2017** – Institui a Semana Distrital de Orientação Profissional para o Primeiro Emprego nas escolas públicas do Distrito Federal.

____. **Lei nº. 6.179/2018** – Institui o Dia Distrital do Gestor Escolar e o inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal.

____. **Lei nº. 419/2018** – Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

____. **Lei nº. 6.325/2019** – Institui a Semana Maria da Penha nas Escolas, a ser realizada anualmente no mês de novembro em todo o Distrito Federal.

____. **Lei nº. 6.502/2020** – Institui e inclui, no calendário oficial de eventos do Distrito Federal, o Dia da Formação Continuada dos Profissionais da Educação no Distrito Federal.

_____. **Lei nº. 6.846/2021** – Institui a Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, a ser realizada anualmente na primeira semana de agosto.

_____. **Lei nº. 6.871/2021** – Institui e inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal o Dia do Educador Social Voluntário – ESV.

_____. **Lei nº. 14.164/2021** – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.

_____. **Lei nº. 7.053/2022** – Dispõe sobre a inclusão da Semana do Cerrado, prevista nas Leis nº 1.417, de 11 de abril de 1997, e nº 4.939, de 19 de setembro de 2012, no calendário letivo da rede de ensino do Distrito Federal.

_____. **Lei nº. 4.036/2007**. Brasília: DODF, nº. 207, p1-4 de 26 de outubro de 2007.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1998.**

BRASÍLIA. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: SEDF. 2006.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. New Jersey: Prentice Hall Regents. 2Nd ed. 2001.

DEARDORFF, D.K. (2006). **The identification and Assessment of Intercultural Competence as a Student Outcome of Internationalization at Institutions of Higher Education in the United States**, *Journal of Studies in International Education*: 10:241- 266.

BOHN, H. e VANDRESEN, P. (orgs.). **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

SOUZA (2005), Art. *Avaliação Institucional: a avaliação da escola como instituição*.

CARVALHO, M.C.S.; SILVA, A.C.B. **Progestão: Como construir e desenvolver os princípios de convivência democrática na escola? Módulo V**, Brasília: CONSED

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. 1ª ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

CARVALHO DA SILVA, A. **O papel das línguas estrangeiras no desenvolvimento científico**. Anais do V ENPULI. PUC-SP, 1983.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Pressupostos teóricos. 2013.

_____. **Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas –**

CILs

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: SEEDF. 2019.

_____. Portaria nº 180 - **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, Brasília: SEEDF. 2019.

DOURADO, L. F.; DUARTE, M. R. T. **Progestão**: Como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de Gestão Educacional? Módulo II. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

FAUSTINO, Isabel Patrícia Mercado de. **Strategic Strategies**: Choosing routes through the maze of language learning. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, 1995, p.4.

FAIRCLOUGH, N. (ed.). **Critical language awareness**. Londres: Longman, 1992.
FERNANDES, M. E. A.; BELLONI, I. **Progestão**: Como desenvolver a avaliação institucional da escola? Módulo IX. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

FERNANDES, M. E. A. **Avaliar a escola é preciso**: Mas...que avaliação? In: VIEIRA, S.L. Gestão da Escola desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FLORES et al. **Educação Biocêntrica**: Aprendizagem Visceral e Integração Afetiva. 2006, p.60).

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GROSBAUM, M. W.; DAVIS, C. L. F. **Progestão**: Como promover o sucesso da aprendizagem do estudante e a sua permanência na escola? Módulo IV, Brasília: CONSED — Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

HOFSTEDE, G. (2001). **Culture's Consequences**: International Differences in Work-Related Values, London: Sage.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G. **Avaliação e aprendizagem na escola**: a prática pedagógica com eixo da reflexão. In MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2006.

MARÇAL, J.C.; SOUSA, J.V. **Progestão**: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? Modulo III. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

MOITA LOPES, L.P. (org). **Por Uma Linguística Aplicada Interdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NARANJO, Cláudio. **Mudar educação para mudar o mundo** - o desafio do milênio. Brasília: Verbena, 2015.

OLIVEIRA, C. M. L. **O papel da família na aprendizagem**: um olhar sobre o cotidiano de uma escola de línguas. Monografia de pós-graduação Latus Senso. Universidade Gama Filho: Brasília. 2007.

PENIN, S. T. S.; VIEIRA, S. T. **Progestão**: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Módulo I. Brasília: CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

Revista Pensamento Biocêntrico . Edição nº06.

PENNYCOOK, A. **Uma linguística aplicada transgressiva**. In: MOITA LOPES, L.P. (org) Por Uma Linguística Aplicada Interdisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006, p.67-84.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1985. TOLLEFSON, J. W. (ed.). **Power and inequality in language education**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993. WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação. Campinas: Pontes, 1991.

21. APÊNDICES

PROJETOS INSTITUCIONAIS

Projeto: CULTURA DA PAZ				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver valores como generosidade, empatia, afetividade, • Promover a comunicação dialógica e não-violenta, e a escuta ativa. • Favorecer o desenvolvimento da consciência e da competência intercultural. • Propiciar vivências geradoras da “Cultura de paz”. • Criar espaços de convivência social e amigável no âmbito escolar. • Fortalecer a consciência e a ação ambiental. • Colaborar para o desenvolvimento da cidadania planetária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de um espaço coletivo de trocas de ideias em prol de uma convivência harmônica entre os membros da escola por meio do diálogo, da comunicação não-violenta e da escuta ativa; o desenvolvimento da consciência e da competência intercultural, dos direitos e valores humanos e da cidadania planetária. Essas metas têm um espaço de tempo a curto, médio e longo prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Momentos de interação com nativos de idiomas oferecidos no CIL Paranoá. • Celebração mensal de aniversários. • Confeção e entrega de presentes personalizados. • Comemoração de datas significativas, tais aniversários, boas-vindas e despedidas de colegas, chás de bebê etc. • Realização de palestras com parceiros especializados abordando temas relativos à saúde emocional e boa convivência entre os pares. • Fomento a passeios, com ênfase no contato com culturas estrangeiras e suas múltiplas formas de pensar o mundo. • Oferta de momentos de desenvolvimento nos níveis pessoal e interpessoal: Biodanza e massagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • O corpo pedagógico oferecerá feedback sobre os resultados das ações, enfatizando os benefícios alcançados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora, Supervisão, Coordenação e corpo docente.

Projeto PROJETOS INTERVENTIVOS				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Através das Atividades Pedagógicas Complementares (APC) ampliar e aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem /aquisição de línguas e recuperar processualmente os alunos com déficit de aprendizagem.</p> <p>Minimizar a retenção de alunos e a evasão escolar.</p>	<p>Ministradas às sextas-feiras na carga residual dos professores efetivos, os reagrupamentos têm como meta diminuir em 25% o índice de reprovação.</p>	<p>Discussões em equipes.</p> <p>Diagnósticos das aprendizagens.</p> <p>Planejamento e Identificação do que precisa ser reforçado.</p> <p>Reagrupamentos.</p>	<p>Autoavaliação dos estudantes e professores sobre a participação nos projetos e <i>feedback</i>.</p> <p>Acompanhamento pela, supervisão e coordenação dos números de alunos retidos.</p>	<p>Professores das línguas/Coordenação / Supervisão/pais e responsáveis de alunos.</p>
<p>Através das Cursos de Formação Continuada (CFC), oferecer aos alunos da escola e à comunidade cursos de aprofundamento da língua estrangeira.</p> <p>Despertar o interesse da comunidade nos estudos de língua estrangeira.</p>	<p>Ministrados às sextas-feiras na carga residual dos professores efetivos, os cursos tem o intuito de manter os alunos motivados, além de divulgar o ensino de idiomas através do CIL.</p>	<p>Atividades variadas na língua estrangeira, como atividades de jogos, conversação, música e teatro.</p>	<p>Autoavaliação dos estudantes e professores sobre a participação nos projetos e <i>feedback</i>.</p> <p>Possíveis parcerias com as embaixadas.</p>	<p>Professores das línguas/Coordenação/ Supervisão/pais e responsáveis de alunos.</p>

Projeto CELEBRAÇÃO - DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e divulgar manifestações culturais afro-brasileiras. • Proporcionar reflexões acerca da identidade brasileira. • Discutir os conceitos: respeito, racismo estrutural, diversidade, colorismo. • Refletir sobre a obra "Pequeno manual antirracista" – Djamilia Ribeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Este é um evento anual, com duração de aproximadamente 03 dias, cuja culminância é prevista para a semana de 20 de Novembro. Ocorre a adesão de cerca de 90% dos alunos nas atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de palestras sobre a valorização e o respeito da cultura afro-brasileira. • Realização de desfile de moda afro. • Apresentações culturais (dança, poesia, música). • Realização de oficinas culturais: dança e percussão. <p>Os recursos necessários são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projetor - Caixa de som - Material de papelaria (papel cartão, papel panamá, marcadores, tinta guache – vermelha, preta, verde, azul, branca) - Mesa de som com amplificadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação será feita pelos servidores e toda comunidade escolar durante a realização das ações propostas. • Haverá uma ficha autoavaliativa acerca dos conceitos discutidos durante a celebração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os professores das línguas e seus coordenadores.

Projeto EDUCAÇÃO PARA A VIDA				
Objetivos	Meta/Prazo	Ações/recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Concretizar uma educação integral; - Ter como cerne do fazer pedagógico a Vida; - Cuidar do ser humano e de sua formação holística, da natureza, dos animais e de toda expressão de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Intensificar o desenvolvimento da inteligência afetiva e emocional; - Implementação de uma educação biocêntrica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar vivências pedagógicas que possibilitem “a construção da autonomia e a expressão e o fortalecimento da identidade; - Buscar a interdisciplinaridade em caráter processual, cíclico e contínuo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliação - <i>Feedback</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores, professores e Conselho Escolar

PROJETOS ESPECÍFICOS DA U.E.

Projeto **MONITORIA**

De acordo com a Portaria 264 de 31 de maio de 2021, o CIL 01 do Paranoá, como as demais escolas da Reda da SEDF, faz jus a um professor exclusivo para desenvolvimento de um projeto pedagógico específico.

Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>*Ajudar os professores com alunos que precisam de resolução de dúvidas, intervenção e recuperação dos conteúdos que estão sendo estudados, como também, a recuperação das aprendizagens, ou seja, fechamento “das lacunas” deixadas durante o período pandêmico e do ensino a distância</p> <p>*Diminuir a evasão escolar decorrente da retenção;</p> <p>*Aumentar a autoestima dos alunos;</p> <p>*Dar oportunidade de usar recursos como material didático, dicionário, etc, para alunos que não tem condições financeiras de comprar;</p> <p>*Proporcionar interação com os pares</p> <p>*Motivar o voluntariado e o empreendedorismo social dos alunos com níveis mais avançados.</p>	<p>*Emitir 30 certificados de monitores voluntários com carga horária a cima de 50 horas anualmente.</p> <p>*Juntamente com o projeto interventivo, reduzir em 25% a retenção por baixo rendimento e por falta.</p>	<p>*Divulgação, recrutamento, seleção e treinamento de monitores.</p> <p>*Convite ou convocação de alunos com baixo rendimento pelos professores.</p> <p>*Comunicado da necessidade de comparecimento às aulas de monitoria aos responsáveis dos alunos.</p> <p>*Os recursos necessário para a realização deste projeto são uma sala de aula disponível para monitoria durante os 3 turnos com mobília apropriada para as aulas: mesas redondas com 4 cadeiras, estante, computador, impressora e camisetas para os monitores se identificarem como tais.</p>	<p>*Autoavaliação dos estudantes e professores sobre a participação nos projetos e <i>feedback</i>.</p> <p>*Acompanhamento pela, supervisão e coordenação dos números de alunos retidos através do campo “estratégia de recuperação” do diário eletrônico do sistema ZEUS.</p>	<p>*Supervisores, *Coordenadores, *professores, *OE, *alunos e *responsáveis.</p>

Projeto **HALLOWEEN: DIA DAS BRUXAS**

Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Desenvolver a criatividade/criticidade dos alunos por meio de apresentações acerca desta festividade; fomentar o vocabulário alvo com foco em atividades orais e escritas; como também promover a reflexão/quebra de paradigmas sobre diferenças culturais relacionadas a esta temática.</p>	<p>Este é um evento anual, com duração de aproximadamente 3 dias, cuja culminância, é prevista para a última semana de Outubro/Início de Novembro com adesão de 90% dos alunos nas atividades propostas.</p> <p>Obs: acontecerá concomitantemente com a “FESTA DE LOS MUERTOS”</p>	<p>Decoração do ambiente escolar; sensibilização do vocabulário alvo; atividades audiovisuais sobre o tema; realização de concursos de fantasia.</p> <p>Os recursos necessários para a realização deste evento são: cartolina, TNT, tecido, tule, EVA de cores variadas, pistola e tubo de cola quente barbantes, papel celofane, enfeites de Halloween, folha e bola de isopor, balões papel crepom, papel higiênico, tintas (guache, acrílica e de rosto), percevejos, fio de nylon, pincéis de pintura, doces variados, brindes, vela e guarda-chuva.</p>	<p>Através da lista de chamada, verificar o aumento na participação dos alunos nas atividades.</p> <p>Durante as atividades os alunos farão exercícios (muitas vezes lúdicos: caça-plavras, cruzadinhas, etc) voltados para o vocabulário alvo.</p> <p>Nas aulas que seguirem o evento, oralmente ou por escrito, em forma de relatório, os alunos compartilharão o que aprenderam à respeito do aspecto cultural, contrastando com eventos culturais no Brasil.</p>	<p>Equipe gestora, professores, coordenadores, alunose eventuais parcerias com embaixadas.</p>

Projeto INOVAÇÃO TECNOLÓGICA				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Promover a inclusão digital dos estudantes por meio do acesso a recursos digitais, ferramentas e multimeios nas rotinas pedagógicas em sala e em casa.</p> <p>Incentivar a autonomia da aprendizagem bem como o protagonismo do estudante em seu desenvolvimento.</p> <p>Otimizar a comunicação com os estudantes, a fim de estreitar os laços de pertencimento entre a escola e a comunidade, nas mídias sociais como Instagram quanto no próprio aplicativo de comunicação interna.</p> <p>Aprimorar o controle parental acerca da frequência do estudante na escola e de seus rendimentos, bem como, segurança do estudante no espaço escolar.</p>	<p>Diariamente ao longo de 2024.</p>	<p>Adoção de materiais didáticos que apresentam salas virtuais e recursos <i>online</i> para a prática em sala de aula e em casa, de atividades linguísticas e culturais.</p> <p>Instalação de aplicativo de comunicação direta com os pais, por meio do qual os mesmos acessam notas, frequência, rendimento acadêmico, tarefas a serem realizadas, conteúdos, e demais informes/comunicados enviados pela escola.</p> <p>Implementação de portaria eletrônica com dispositivo de controle de entrada e saída automatizada do estudante, para verificação imediata dos pais.</p>	<p>Aplicação de projetos orais, pequenos vídeos e posts confeccionados pelos estudantes como forma de acompanhar seu desenvolvimento linguístico.</p> <p>Verificação diária do funcionamento exitoso das ferramentas tecnológicas.</p> <p>Monitoramento e avaliação das redes sociais e divulgação por meio de uma profissional especializada em mídias sociais e comunicação.</p>	<p>Equipe gestora, professores, coordenadores, alunos e familiares.</p>

Projeto SPELLING BEE: SOLETRANDO				
Objetivos	Metas/Prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
Ampliar o vocabulário na língua alvo; inserir os alunos no contexto cultural desta atividade; aprimorar a habilidade de escrita (soletração); desenvolver a autoestima dos alunos.	Evento anual com meta de aumento de 10% na participação dos alunos de uma edição para a outra.	<p>Divulgação entre os alunos; sensibilização escrita e oral do vocabulário; treinamento (da soletração) com os alunos; elaboração das fichas com as palavras a serem testadas; sensibilização quanto à importância cultural do evento em outros países, decoração do ambiente.</p> <p>Os recursos necessários para realização deste evento são: microfone, datashow, crachá, lista de palavras usadas, cartazes de divulgação, camisetas de divulgação e medalha para os ganhadores.</p>	<p>Verificação, através da lista de inscritos e da lista de participantes efetivos, o aumento no interesse dos alunos pela competição.</p> <p>No decorrer do evento já ocorre a avaliação da aprendizagem que acontece no estágio de treinamento.</p>	Equipe gestora, professores, coordenadores, alunos.

Projeto FEIRA CULTURAL				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Promover o acesso à diversidade cultural e linguística de países que têm como primeira língua o francês, o inglês, o espanhol ou o japonês.</p> <p>Realizar apresentações orais sobre diversos aspectos das nações participantes, tais como geopolítica, gastronomia, turismo, música, dança, literatura, cinema, personalidades e curiosidades, sob orientação do professor.</p> <p>Promover a interação dos estudantes e da comunidade escolar do Paranoá/Itapoã por meio dos idiomas inglês, francês, espanhol e japonês.</p> <p>Propiciar o desenvolvimento da consciência e da competência interculturais.</p>	<p>Evento desenvolvido no primeiro semestre de cada ano escolar, com duração de três dias e abrangência dos turnos matutino, vespertino e noturno, além da comunidade escolar. O projeto tem como meta propiciar a apresentação de aspectos culturais e linguísticos utilizando o idioma estudado na Unidade Escolar e favorecer o desenvolvimento da competência comunicativa.</p> <p>Possibilitar o desenvolvimento da consciência e da competência interculturais.</p>	<p>Pesquisa de dados sobre diversos aspectos dos países selecionados.</p> <p>Preparação de material e decoração relacionados aos aspectos idiossincráticos das nações anglófonas, francófonas, hispânicas e nipônica.</p> <p>Divulgação da Feira Cultural na Unidade e na comunidade escolar.</p> <p>Apresentações artístico-culturais acerca de elementos tradicionais dos países homenageados.</p> <p>Preparação/impressão de passaporte cultural.</p> <p>Materiais de papelaria.</p>	<p>Avaliação do processo de preparação da Feira Cultural: etapa de pesquisa e apresentação-teste (oral).</p> <p>Avaliação da oralidade ao longo das apresentações do evento.</p> <p>Autoavaliação dos estudantes e professores sobre as visitas culturais.</p> <p><i>Feedback</i> sobre o processo de preparação da feira e do desempenho da oralidade dos estudantes nas apresentações.</p>	<p>Docentes, coordenadores, supervisores, diretor e vice-diretor..</p>

Projeto: CLUBE DE ESTUDOS DE JAPONÊS				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o estudo autônomo e a prática contínua da língua japonesa; • Proporcionar trocas de experiências e conhecimentos entre os estudantes; • Conhecer e se preparar para testes de proficiência em língua japonesa e programas de intercâmbio; • Desenvolver vocabulário, competência escrita e leitora e compreender a gramática da língua japonesa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Com encontros às sextas-feiras (à tarde), semestralmente, tem-se como meta 16 encontros semanais com participação de alunos de todos os turnos 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação e convite aos estudantes; • Montagem do cronograma de encontros; • Orientações sobre programas de intercâmbio e provas de proficiência; • Informações sobre materiais e técnicas de estudo de japonês; 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação será feita pelo professor, levando em consideração a assiduidade dos alunos inscritos e o aprimoramento de suas capacidades linguísticas e fonéticas, além de seu desempenho em testes e atividades periódicas durante o período de desenvolvimento do projeto 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação e professores de japonês do CIL

Projeto SEMANA DA FRANCOFONIA				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Promover o acesso à cultura Francófona, de diferentes países por meio do contato direto com as artes, as festas e manifestações culturais.</p> <p>Promover a interação dos falantes da língua francesa. Estimular o convívio e a troca de experiências de estudantes dos diferentes ciclos.</p>	<p>Evento anual, com duração de uma semana no mês de março tem como meta levar aos passeios culturais 25% dos alunos matriculados no idioma francês.</p>	<p>Passeios às Embaixadas, cinema CCBB, Liceu Francês e Aliança Francesa para participação de exposições, filmes, eventos culturais e apresentações artísticas.</p>	<p>Autoavaliação dos estudantes e professores sobre as visitas culturais.</p>	<p>Professores e coordenador de francês.</p>

Projeto EL DÍA DE LOS MUERTOS				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Desenvolver a competência intercultural.</p> <p>Conhecer costumes mexicanos.</p> <p>Repensar os conceitos Vida/Morte.</p> <p>Reconhecer as relações nos diferentes sistemas familiares e suas influências na construção de identidades, do respeito, da harmonia e do afeto.</p> <p>Desenvolver a “Compreensão”. (Ver Edgar Morin)</p>	<p>Este é um evento anual, com duração de aproximadamente 3 dias, cuja culminância, é prevista para a última semana de Outubro/Início de Novembro com adesão de 90% dos alunos nas atividades propostas.</p> <p>Obs: acontecerá concomitantemente com o evento “HALLOWEEN”</p>	<p>Círculos de cultura epistemológicos sobre os conceitos vida/morte e a celebração do Día de muertos.</p> <p>Círculos de cultura biocêntricos sobre ancestralidade e vida.</p> <p>Projeção e análise do filme “Viva a vida é uma festa”. Montagem de um altar de Día de muertos.</p> <p>Decoração do ambiente escolar; sensibilização do vocabulário alvo; atividades audiovisuais sobre o tema; realização de concursos de fantasia.</p> <p>Os recursos necessários são os mesmos descritos no projeto do Halloween.</p>	<p>Será avaliada a integração e a motivação dos alunos na participação do preparo e durante o evento, bem como o nível de desenvolvimento da “compreensão” sobre a festividade mexicana.</p>	<p>Equipe gestora, professores, coordenadores, alunos.</p>

Projeto LEITURA DRAMÁTICA: LITERATURA E TEATRO				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Favorecer a compreensão e a leitura de mundo a partir da interpretação e encenação.</p> <p>Desenvolver a leitura e a interpretação em língua estrangeira.</p> <p>Conhecer e utilizar técnicas teatrais.</p> <p>Oportunizar práticas fonéticas de maneira lúdica</p>	<p>Com encontros às sextas-feiras (à tarde), semestralmente, tem-se como meta 16 encontros semestrais e o alcance de 25% dos alunos do curso pleno e específico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação e convite aos estudantes. - Montagem do cronograma de encontros. - Realização de exercícios de articulação vocal e rodas de leitura de diversos gêneros. - Prática de jogos teatrais e da Biodanza. - Orientações sobre a fonética do Espanhol. - Assistir apresentações teatrais/saraus em espanhol (por exemplo, no Instituto Cervantes). - Os recursos necessários para o desenvolvimento destas ações são: a compra de livros de literatura e poesia e a contratação de ônibus para levar os alunos para assistir apresentações artísticas. 	<p>Avaliação será feita pelos professores quanto a assiduidade dos alunos inscritos e a melhora de suas habilidades linguísticas e fonéticas durante o processo de construção e apresentação de rodas de leitura.</p>	<p>Coordenação e professores de Espanhol.</p>

Projeto SALA DE LEITURA				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela leitura das 4 línguas oferecidas pelo CIL • Oferecer insumo das línguas alvo aos aprendizes • Proporcionar fontes de pesquisa e leitura aos professores e alunos • Emprestar livros para alunos e professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de livros semestralmente através de autorização de compra de livros de língua estrangeira para compor acervo através de recurso do PDAF (processo SEI 0008000070414/2020-60) 	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisições de livros através de doações e compra com verba autorizada do PDAF • Organização do espaço para acomodação dos livros e mobília • Catalogação de livros • Os recursos necessários para o desenvolvimento deste projeto são livros didáticos e paradidáticos, livros literários adaptados aos alunos de língua, clássicos da literatura mundial, dicionários, estantes feitas sob medida para melhor aproveitamento do espaço, móveis tipo gôndola para estudo individualizado, mesas redondas para estudo e cadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação será feita pelos servidores e toda comunidade escolar durante o uso da sala. • Haverá um ficha na entrada do ambiente para que os usuários do local se sintam encorajados a constantemente avaliar, criticar, sugerir e elogiar a sala de leitura 	<ul style="list-style-type: none"> • Um servidor treinado e orientado irá ficar responsável pelo ambiente • Professores das línguas e seus coordenadores

Projeto ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparar conteúdos digitais das aulas nos idiomas ▪ Produzir conteúdos informativos da Equipe CIL: Direção, Secretária, Coordenação, Equipe de Apoio e SOE; ▪ Produzir vídeos para Redes Sociais com a participação dos estudantes CIL; ▪ Produzir matérias jornalísticas, entrevistas com convidados: professores, estudantes, moradores locais, embaixadas e outras personalidades; ▪ Treinar estudantes com as ferramentas do estúdio de gravação; ▪ na operação de câmeras, filmadoras, luz e ambiente, como também, edição e pós edição de vídeo; ▪ Transmitir de conteúdos ao vivo (Lives) e, ainda, conteúdos nas plataformas digitais de streaming, assim como transmissão de eventos e projetos culturais da escola; ▪ Produzir material para campanhas de conscientização de assuntos diversos; ▪ Produzir material publicitário do CIL 01 Paranoá. 	<p>-Com encontros diários, tem-se como meta:</p> <p>1.produção de 20 aulas gravas semanalmente</p> <p>2.lives mensais direcionadas a toda comunidade escolar</p> <p>3.alcance de 75% dos alunos do curso pleno e específico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envio de ofício aos deputados visando emenda parlamentar para alavancar o projeto de estúdio - Divulgação e orientações aos servidores e alunos sobre o uso do estúdio - Montagem do cronograma de uso - Realização de treinamento e capacitação dos professores e dos alunos - Produção de videoaulas, vídeos para redes sociais, conteúdos informativos, material publicitário, material para campanhas de conscientização, materiais jornalísticas e entrevistas com convidados - Transmissão ao vivo dos eventos anuais e semestrais: Dias letivos temáticos, formatura de final de curso, <i>Halloween</i>, <i>Dia de los muertos</i>, feira cultural, semana da francofonia, palestras feitas pelas embaixadas, etc - Os recursos necessários para o desenvolvimento destas ações são: equipamentos tecnológicos, adaptação acústica do ambiente, contratação do serviço de instalação dos equipamentos 	<ul style="list-style-type: none"> -Avaliação será feita pelos servidores e toda comunidade escolar quanto ao alcance das informações, melhora na comunicação, assiduidade e participação dos alunos treinados a usar os equipamentos e aumento do nível de engajamento e desempenho dos alunos nas aulas. -Serão feitas autoavaliações através de documentos compartilhados. 	<ul style="list-style-type: none"> -Coordenador do projeto e toda comunidade escolar

Projeto SEMANA DA CULTURA HISPÂNICA E HISPANOAMERICANA				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a visão de mundo acerca da cultura hispanoamericana. - Conhecer a diversidade cultural e linguística hispanoamericana. - Favorecer o contato dos estudantes com nativos da língua castelhana que vivem na comunidade Paranoá. - Ampliar o contato com assessores de cultura das embaixadas de países hispanofalantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de palestras e oficinas sobre países das Américas. - Apresentações sobre aspectos linguísticos e culturais (Espanha e Américas). - Criação de cartazes que representem elementos culturais e linguísticos. <p>Período: Semana de 12 de outubro. Palestrantes: representantes das embaixadas, venezuelanos e professores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Convite às embaixadas (assessoria de educação e cultura). - Contato com venezuelanos presentes na comunidade do Paranoá. <p>Os materiais necessários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transporte para os convidados (venezuelanos). - Projetor para as palestras. - papel panamá. - Marcadores permanentes. - cola - tinta guache lavável. - Caixa de som. - Lanche para os palestrantes. (frutas, sucos, pães, biscoitos, café). 	<p>Avaliação será feita pelos professores quanto à participação dos alunos nas atividades.</p>	<p>Coordenação e professores de Espanhol.</p>

PROJETOS EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Os dois primeiros projetos (elencados abaixo) foram concebidos na UE mediante a demanda desta comunidade e estão em análise nas instâncias competentes para que viabilizem a sua execução. Esses setores da SEEDF são SUBIN, SUBEB, SUPLAV e SERINTER.

Projeto QUI SI PARLA ITALIANO				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Tornar o italiano mais uma opção de língua estrangeira aos estudantes do CIL 01 do Paranoá;</p> <p>Democratizar o acesso ao estudo da língua italiana;</p> <p>Difundir a cultura italiana;</p> <p>Romper o paradigma de que a língua é ofertada única e exclusivamente por instituições privadas garantindo a equidade das oportunidades sociais, a autonomia, o acesso ao mercado de trabalho e a formação para o exercício da cidadania dos estudantes da rede pública do Distrito Federal.</p>	<p>Esta é uma proposta com duração de 3 anos, com o Curso Específico de 6 semestres;</p> <p>Início agosto de 2023 de 2 novas turmas com a carga horário igual a dos demais idiomas;</p>	<p>Sala de aula com todo aparato tecnológico necessário para a qualidade das regências.</p>	<p>Avaliações formativas durante o processo de aquisição da língua italiana como língua estrangeira e avaliações somativas através de exercícios e exames escritos.</p>	<p>Equipe gestora, professores, coordenadores, alunose eventual parceria com a embaixada da Itália.</p>

Projeto PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
O projeto proposto tem como objetivo desenvolver habilidades comunicativas dos alunos venezuelanos que frequentam as escolas públicas da SEEDF, para que eles possam ser capazes de se comunicar e se expressar em língua portuguesa para sua total integração nas aulas das escolas da SEEDF.	O curso proposto adotará o modelo semestral com duração de um ano. As aulas serão ministradas no CIL 01 do Paranoá presencialmente com a carga horário igual a dos demais idiomas;	Aulas presenciais oferecidas pela escola bem como materiais que desenvolvam a competência comunicativa em língua portuguesa dos alunos.	A avaliação será feita de forma formativa pelo professor durante o processo de aquisição da língua portuguesa como segunda língua . O corpo pedagógico do CIL 01 do Paranoá também contará com o feedback do corpo pedagógico das escola de origem sobre a aquisição da língua portuguesa como segunda língua.	Equipe gestora, professores, coordenadores, alunose eventuais parcerias com embaixadas.

Projeto DOADOR DO FUTURO				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Desenvolver a essência de ser um cidadão solidário;</p> <p>Despertar a empatia;</p> <p>Trabalhar a importância de uma vida;</p> <p>Ressaltar o cuidado e o respeito para com o outro;</p> <p>Construir um mundo melhor por meio de pequenas atitudes.</p>	<p>Este é um evento semestral, previsto para acontecer no fim de cada semestre com um preparo e conscientização prévias para um dia de culminância com aida ao hemocentro.</p>	<p>Solicitação de ônibus e lanche do hemocentro para os voluntários, bem como, certificado de voluntariado e filmagem/divulgação deste ato de amor para a sensibilização de todos.</p>	<p>Feedback dado pelos alunos doadores sobre a experiência de ser um doador.</p>	<p>Equipe gestora, professores, coordenadores, alunos e a parceria com hemocentro.</p>

Projeto UNIDOS DA VILA PARANOÁ				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Apreciar a cultura carnavalesca; Desenvolver através do oficinas, a formação e a qualificação de estudantes; Oportunizar a expressão popular; Explorar a arte da dança; Enfatizar o cuidado com o físico, com o emocional, com o corpo.</p>	<p>São oficinas com duração de 6 meses. Nos 2 primeiros meses farão oficinas com os candidatos. Nos próximos 4 meses, farão apresentações para o recrutamento de participantes para a escola de samba.</p>	<p>O Espaço de Convivência do CIL Paranoá será disponibilizado para as oficinas;</p> <p>Os recursos pessoais (musicistas e professores de dança), instrumentos, aparatos para o momento serão organizados pela escola de samba;</p>	<p>Feedback dado pelos alunos sobre a experiência de participar de um importante evento cultural realizado na comunidade do Paranoá.</p>	<p>Equipe gestora, professores, coordenadores, alunose integrantes da Escola de Samba Unidos da Vila Paranoá.</p>

Projeto INTERCÂMBIO CULTURAL COM AS EMBAIXADAS				
Objetivos	Meta/prazo	Ações/Recursos	Avaliação/Indicadores	Responsáveis
<p>Proporcionar troca de experiências entre os alunos e os representantes de países, cujos idiomas são aprendidos nesta unidade de ensino – falantes ou de países que utilizem as línguas espanhola, francesa, inglesa e japonesa como segundo idioma.</p>	<p>Proporcionar anualmente 6 intercâmbios culturais (3 por semestre).</p>	<p>Contactar as embaixadas; solicitar transporte; se viável, solicitar lanches para os alunos; encaminhar bilhetes aos responsáveis.</p> <p>Os recursos necessários para realização deste evento são transporte, lista de chamada, pasta, papel, caneta, água e lanche.</p>	<p>Atividades pedagógicas escritas e/ou orais, verificarão o que foi apreendido pelos alunos através do intercâmbio realizado.</p>	<p>Equipe gestora, professores, coordenadores e embaixadas.</p>

PLANO DE AÇÃO / ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – OTP – 2024

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E METAS PDE	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS		CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Participar da atualização, implementação e avaliação do PPP - Auxiliar no planejamento e organização de projetos escolares temáticos e APCs - Discutir e refletir juntamente com o corpo docente as práticas pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem - Auxiliar na confecção de materiais didáticos - Auxiliar a equipe gestora na confecção de avisos e formulários para facilitar os procedimentos pedagógico-administrativos - Avaliar materiais didáticos (livros) adotados - Analisar e discutir o Marco Comum Europeu de Referência - Planejar pedagogicamente e ornamentar os murais da escola de acordo com as temáticas dos idiomas - Organizar os eventos e discuti-los com a equipe da instituição - Receber, orientar, encaminhar alunos, pais ou seus responsáveis com problemas pedagógicos, ou de qualquer espécie, afim de otimizar o desempenho escolar, e o desenvolvimento emocional ou social deste público. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunir com o corpo docente semanalmente nas coordenações pedagógicas coletivas e por áreas - Fazer análise comparativa dos materiais impressos e virtuais - Fazer Leitura e discussões de textos sobre métodos e estratégias de avaliação de diversos autores, entre eles Almeida Filho e Gladys Quevedo Camargo, de acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF - Juntamente com a direção e o OE fazer escuta ativa e buscar meios para superação dos problemas através de projetos interventivos ou entidades parceiras - Promover e participar de discussões sobre recuperação processual e cursos de formação continuada. 	<p>PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenadores e professores; - Direção; - Representantes de editoras; - Cursos da EAPE; - Cursos da UNB. 	<p>PÚBLICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alunos - Professores - Coordenadores 	<ul style="list-style-type: none"> - Início de cada semestre letivo na Semana Pedagógica - Ao longo do ano 	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão do fazer pedagógico, tomada de consciência e replanejamento, ajuste do plano de trabalho - Discussão em grupo - Avaliação em processo - Autoavaliação semanal - <i>Feedback</i> dos envolvidos

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir o Currículo em Movimento e Diretrizes do CIL - Propiciar a Formação continuada - Incentivar e propiciar o diálogo entre escola e comunidade - Viabilizar e fomentar momentos culturais 	<ul style="list-style-type: none"> - Alinhar com as equipes dos 3 turnos o desenvolvimento do Currículo em Movimento e das Diretrizes Pedagógicas do CIL - Aumentar a participação dos docentes e discentes nas atividades da escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões constantes com as equipes - Acompanhamento individual dos planos de aulas dos professores - Acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula - Apresentações para a formação continuada 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de diagnóstico; - Autoavaliação das ações; - Apontamento dos resultados positivos e negativos; - Sugestões para aperfeiçoamento do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores e professores

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Motivar a participação do Conselho Escolar - Estimular a participação da comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a participação dos estudantes e pais nas decisões da escola - Aumentar os encontros coletivos com a comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de momentos para a comunidade escolar conhecer a escola - Ouvir as demandas dos estudantes, pais e comunidade escolar em geral 	<ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliação - <i>Feedback</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores, professores e Conselho escolar

ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Objetivos	Metas	Ações	Eixos Transversais C.M.	Responsáveis	Metas/Estratégias PDE, PPA, PEI, ODS	Cronograma
<p>- Organizar junto a professores e alunos, projetos pedagógicos e culturais;</p> <p>- Incentivar a construção de um ambiente colaborativo de ensino-aprendizagem;</p> <p>- Promover o desenvolvimento das competências comunicativas do idioma estrangeiro, de forma integrada com o currículo em movimento.</p>	<p>- Reduzir a evasão escolar;</p> <p>- Captar novos alunos;</p> <p>- Motivar a permanência na UE;</p>	<p>-Flexibilizar novas opções de dias e horários para o estudante;</p> <p>-Captar novos alunos;</p> <p>-Motivar a permanência na UE;</p> <p>-Oportunizar vivências pedagógicas que possibilitem “a construção da autonomia e a expressão e o fortalecimento da identidade;</p>	<p>-Educação para a Diversidade, Educação para a Vida, Cidadania e Educação em, e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>- Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores, professores e Conselho Escolar</p>	<p>- Participação efetiva da comunidade escolar e melhoria da qualidade da educação;</p> <p>- Promoção humanística e cultural e valorização dos profissionais da educação, promovendo e garantindo formação inicial e continuada.</p>	<p>-Anual</p>

PAPÉIS E ATUAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR E DOS PROFISSIONAIS READAPTADOS

Objetivos	Metas	Ações	Eixos Transversais C.M.	Responsáveis	Metas/Estratégias PDE, PPA, PEI, ODS	Cronograma
<p>- Acompanhar, avaliar e deliberar as decisões tomadas pela Equipe gestora;</p> <p>- Conduzir os trabalhos das salas de Leitura, acompanhar, divulgar, propagar e parabenizar os diversos acontecimentos referentes ao CIL Paranoá, dentro e fora dele, e apoiar pedagogicamente os coordenadores.</p>	<p>- Participar ativamente da tomada de decisões mais importantes da equipe gestora no âmbito financeiro e pedagógico;</p> <p>- Colaborar para o bom andamento da escola, dentro das suas capacidades legais, de forma indireta.</p>	<p>- Realização de reuniões extraordinárias para consulta, análise e votação, corroborando com o trabalho da gestão;</p> <p>- Trabalho na Sala de Leitura, desempenho tecnológico de acompanhamento, divulgação e marketing com mídias sociais do CIL e apoio pedagógico desempenhado junto ao coordenadores.</p>	<p>- O ET contemplado pela presença do CE na UE é o da cidadania e da diversidade, visto que o referido Conselho é constituído por diversos seguimentos da comunidade local;</p> <p>- O ET contemplado pelos servidores readaptados é o da educação em e para os direitos humanos/inclusão laboral.</p>	<p>- Membros eleitos do Conselho Escolar;</p> <p>- Professoras: *Elizete Pimentel Nunes, *Maria Rosileia da Conceição, *Renata Guedes Silva Martins.</p>	<p>- Participação efetiva da comunidade escolar e melhoria da qualidade da educação;</p> <p>- Promoção humanística e cultural e valorização dos profissionais da educação, promovendo e garantindo formação inicial e continuada.</p>	<p>- 4 anos (conforme Lei da Gestão Democrática);</p> <p>- Anual.</p>

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Metas	Ações	Eixos Transversais C.M.	Responsáveis	Metas PDE	Cronograma
<p>- Refletir e planejar no âmbito individual e coletivo as ações pedagógicas, a implementação das aulas, as formas de avaliação;</p> <p>- Realizar a troca de experiências para a formação continuada, por meio da partilha de projetos, produção de materiais e vivências exitosas.</p>	<p>- Promover a formação continuada;</p> <p>- Aprimorar os procedimentos pedagógicos;</p> <p>- Integrar as equipes docente e gestora.</p>	<p>- Executar formação e Informação por meio de reuniões, palestras, oficinas;</p> <p>- Apropriação de documentos, debates e produção de documentos norteadores da UE.</p>	<p>-Educação para a Diversidade, Educação para a Vida, Cidadania e Educação em, e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>- Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores, professores.</p>	<p>- Promoção humanística e cultural e valorização dos profissionais da educação, promovendo e garantindo formação inicial e continuada.</p>	<p>- Coordenação Coletiva às quartas com toda a equipe gestora e docente;</p> <p>- Coordenação por área/idioma às segundas;</p> <p>- Coordenação individual às sextas;</p>

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Objetivos	Metas	Ações	Eixos Transversais C.M.	Responsáveis	Metas/Estratégias PPA, PEI, ODS	Cronograma
<p>- Materializar a intensionalidade anual, resultante de um amplo processo de discussão, com a contribuição de todas as equipes, atuais e de outrora, cujos anseios almejam resultados que promovam a democratização da oferta dos idiomas estrangeiros com excelência para a comunidade.</p>	<p>- Executar as ações acordadas e planejadas no referido documento considerando recursos materiais disponíveis, calendários, flexibilidade diante dos contratempos, entre outros.</p>	<p>- Implementação dialética que perpassa a equipe de direção, a coordenação e a equipe em docência desembocando no estudante que por sua vez devolve suas demandas até alcançar a equipe gestora; um processo cíclico.</p>	<p>-Educação para a Diversidade, Educação para a Vida, Cidadania e Educação em, e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>- Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores, professores e Conselho Escolar</p>	<p>- Promoção humanística e cultural e valorização dos profissionais da educação, promovendo e garantindo formação inicial e continuada.</p>	<p>-Anual</p>

RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos	Metas	Ações	Eixos Transversais C.M.	Responsáveis	Metas/Estratégias PPA, PEI, ODS	Cronograma
<p>- Refletir sobre todos os resultados como indicadores de aprendizado;</p> <p>- Identificar as principais dificuldades no processo de ensino-aprendizado para a busca de soluções;</p> <p>- Adequar novas metodologias de ensino de acordo com os referidos indicadores.</p>	<p>- Testar a aprendizagem dos alunos bem como verificar a eficiência dos processos de ensino, considerando todos os momentos avaliativos que nos fornecem subsídios para a tomada de decisões e para a busca de novas rotas.</p>	<p>- Debates com vistas a aprimorar as estratégias para a obtenção de melhores resultados;</p> <p>- Buscar a observância desses resultados como indicadores para que seja estabelecido um caráter processual, cíclico e contínuo em todo o processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>-Educação para a Diversidade, Educação para a Vida, Cidadania e Educação em, e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>- Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores, professores e Conselho Escolar</p>	<p>- Promoção humanística e cultural e valorização dos profissionais da educação, promovendo e garantindo formação inicial e continuada.</p>	<p>-Anual</p>

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis
<p>- Reconhecer e valorizar todos os envolvidos na prática escolar: estudantes, professores, coordenadores, funcionários, servidores, pais...</p>	<p>- Promoção dos momentos de confraternizações, de celebrações. - Humanização das relações interpessoais para o aprimoramento do clima organizacional e da cultura da paz.</p>	<p>- Incentivo ao trabalho em equipe - Promoção dos encontros coletivos, afetivos e comemorativos - Promover dinâmicas de grupo e jogos colaborativos com toda equipe, durante semana pedagógica - Formação para a comunicação não-violenta e escuta ativa.</p>	<p>- Autoavaliação - <i>Feedback</i></p>	<p>- Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores, professores e demais servidores</p>

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Potencializar os recursos do PDAF para suprir as necessidades da escola - Cumprir a legislação vigente sobre o uso da verba recebida pela escola - Cumprir os prazos e procedimentos para prestação de contas dos valores gastos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar esforços para economizar e melhor aplicar os recursos financeiros recebidos pela escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Enumerar as necessidades da escola e buscar o melhor custo-benefício - Cumprimento da legislação e das orientações para o uso do PDAF - Reunião com o conselho escolar para o debate e a deliberação da aplicação dos recursos 	<ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliação - <i>Feedback</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestores e Conselho Escolar

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer um atendimento ágil, humano e eficiente na secretaria - Cumprir as demandas segundonormas, diretrizes, regimento e etc. - Adequar os espaços físicos da escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Prestar um serviço de atendimento de excelência, com fidelidade nas informações - Zelar pela qualidade desse atendimento e demonstrar interesse e acolhimento à comunidade escolar e demais interessados em buscar informações e serviços 	<ul style="list-style-type: none"> - Definir cronograma com estratégias para organizar e direcionar o trabalho - Alimentar o banco de dados para facilitar assim a comunicação da escola com os alunos - Arquivar e organizar todo material/dossiê de alunos e servidores em local adequado e com acesso - Garantir a correta informação acerca de funcionamento da escola e documentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Através de reuniões, todas as ações serão avaliadas e ajustadas de acordo com a necessidade e possibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Servidores da secretaria e parceiros

22. ANEXOS

CURRÍCULO PLENO

Currículo Pleno		
(Semestres Letivos - 1A/1B/1C/1D)		
Objetivos de Aprendizagem		
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	Sugestões de temas
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua família. • Comunicar-se com o auxílio do Interlocutor na formulação da mensagem que deseja expressar. • Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: <ul style="list-style-type: none"> • avisos, cartazes ou folhetos. • Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de interesse imediato. • Ler parágrafos curtos. • Utilizar palavras e expressões para falar de si mesmo e de sua família. • Comunicar-se, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar. • Reproduzir perguntas e respostas Simples. • Compreender nomes conhecidos, palavras e frases em: avisos, cartazes ou folhetos. • Descrever o local onde vive e pessoas que conhece. • Falar da família, pessoas e condições de vida. • Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves). • Falar sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre. • Fazer e responder convites. • Ler textos curtos e simples. • Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: o formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais. • Escrever expressões e frases simples, acerca de si próprio e de sua família. • Produzir avisos, cartazes e murais temáticos. • Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc. • Descrever locais, família e situações do cotidiano. • Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Álbum de família. • Famílias ao redor do mundo. • Família e diversidade. • Interação social. • Socialização virtual. • Identificando interesses. • Explorando cidades. • Minha casa, meu lar. • Minha rotina. • Minhas preferências. • Jogos eletrônicos. • Esportes.

(Semestres Letivos - 2A/2B/2C/2D)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar em situações cotidianas reais. • Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações. • Comunicar-se em situações significativas que exprimem o uso de diferentes campos lexicais. • Descrever planos para o futuro próximo. • Fazer e recusar convites. • Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences. • Relatar rotinas. • Escrever textos narrativos, reais ou imaginários. • Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções. • Escrever cartas de reclamações, virtuais ou não, tais como: ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc. • Elaborar currículos, cartas de recomendação, etc. • Escrever resumos de contos, artigos, reportagens, filmes, livros, utilizando, inclusive, ferramentas virtuais, etc. • Escrever tutoriais na área de interesse. • Áreas de interesse. • Expressar sentimentos. • Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, por exemplo: as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho. • Relatar atividades passadas e experiências pessoais. • Falar de hábitos e rotinas cotidianas. • Referir-se a planos e a sua organização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a vizinhança e localização de endereços. • Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações. • Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites. • Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debate de temas polêmicos. • Negociações. • Direitos humanos. • Mundo sustentável. • Transações comerciais. • Gênero e diversidade. • Profissional de sucesso.

(Semestres Letivos - 2A/2B/2C/2D)		
Objetivos de Aprendizagem		
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	Sugestões de temas
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa. • Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades. • Descrever animais de estimação e objetos pessoais. • Fornecer informações concretas em uma entrevista/consulta (por exemplo: descrever sintomas a um médico), porém com precisão limitada. • Argumentar sobre situações-problema. • Resumir um conto, um artigo, uma exposição, uma discussão, uma entrevista ou um documentário e dar uma opinião a seu respeito. • Responder a questões sobre pormenores dos textos mencionados. • Conduzir uma entrevista. • Verificar e confirmar as informações recebidas. • Explicar como algo funciona, dando instruções pormenorizadas. • Trocar, com alguma confiança, informação acumulada sobre rotinas familiares e assuntos não rotineiros que pertençam ao domínio dos seus conhecimentos. 		

(Semestres Letivos - 3A/3B/3C/3D)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e defender suas opiniões em uma discussão, utilizando explicações, argumentos e comentários relevantes. • Explicar um ponto de vista sobre um assunto, equacionando vantagens e desvantagens de várias hipóteses. • Construir uma cadeia lógica de argumentos. • Desenvolver uma argumentação, dando razões a favor de um ponto de vista ou contra ele. • Manifestar-se em discussões informais em contextos familiares. • Explicar um problema e tornar claro que a outra parte, em uma negociação, deve fazer concessões. • Especular sobre causas, consequências, situações hipotéticas. • Fazer comentários, esclarecer pontos de vista, avaliar propostas alternativas. • Apresentar hipóteses e responder a elas. • Reagir às afirmações e inferências dos outros interlocutores, prossequindo a conversa, ajudando assim ao desenvolvimento da discussão. • Relacionar a sua contribuição com a dos seus interlocutores, em conversas e discussões, de forma coesa e coerente. • Utilizar mecanismos de coesão para ligar frases e construir um discurso claro e conexo. • Utilizar palavras e expressões de ligação de forma eficaz para marcar claramente a relação entre as ideias. • Desenvolver argumentação, destacando sistematicamente as questões mais significativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever um texto dissertativo claro e pormenorizado, sobre suas áreas de interesse. • Redigir um texto expositivo ou um relatório. • Escrever recursos, relatórios, etc. • Escrever textos coesos e bem estruturados acerca de temas diversos. • Redigir cartas-resposta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debate de temas polêmicos. • Negociações. • Direitos humanos. • Mundo sustentável. • Transações comerciais. • Gênero e diversidade. • Profissional de sucesso. • Áreas de interesse.

CURRÍCULO ESPECÍFICO

Currículo Específico		
(Semestres Letivos - E1/E2/E3)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua Família. • Comunicar-se com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar. • Reproduzir perguntas e respostas simples. • Reconhecer e falar sobre profissões. • Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: <ul style="list-style-type: none"> • avisos, cartazes ou folhetos. • Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de interesse imediato. • Ler parágrafos curtos. • Ler classificados de empregos. • Ler e interpretar manchetes de jornais e revistas. • Descrever o local onde vive e pessoas que conhece. • Falar da família, pessoas e condições de vida. • Descrever hábitos e rotinas cotidianas. • Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves). • Falar sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre. • Fazer e responder a convites. • Ler textos curtos e simples. • Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: <ul style="list-style-type: none"> • formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais. • Preencher fichas de inscrição profissionais. • Escrever pequenas manchetes, sobre temas diversos. • Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc. • Descrever locais, família e situações do cotidiano. • Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Álbum de família. • Famílias ao redor do mundo. • Família e diversidade. • Orientação vocacional. • Interação social. • Socialização virtual. • Identificando perfis e habilidades. • Interpretando notícias. • Explorando cidades. • Minha casa, meu lar. • Minha rotina. • Minhas preferências.

(Semestres Letivos - E4/E5/E6)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar em situações cotidianas reais ou simuladas. • Descrever bens de consumo e serviços, como vestuário, alimentos, transporte, etc. • Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações. • Comunicar-se em situações significativas que exprimem o uso de diferentes campos lexicais. • Descrever planos para o futuro próximo. • Fazer e recusar convites. • Descrever atividades passadas e experiências pessoais. • Expressar sentimentos. • Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, por exemplo, as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho. • Descrever planos e a sua organização. • Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa. • Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades. • Descrever animais de estimação e objetos pessoais. • Utilizar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves sobre o que possui e para fazer comparações. • Lidar com situações inesperadas na preparação e em situação de festas, viagens, estudo, trabalho, etc. • Lidar com frustração e decepção em situações do dia a dia. • Entrar, de forma inesperada, em conversas sobre assuntos que lhe são familiares. • Fazer reclamações; tomar algumas iniciativas em uma entrevista/consulta (por exemplo, introduzir um novo assunto). 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a vizinhança e localização de endereços. • Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações. • Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites. • Preencher cadastro de compras virtuais. • Relatar experiências passadas. • Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. • Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences. • Descrever rotinas. • Escrever narrativas, reais ou imaginárias. • Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções. • Escrever cartas de reclamação, virtuais ou não, tais como: ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • CIL Fashion Week. • Planos e perspectivas futuras. • Guia gastronômico. • Guia turístico. • Minha infância. • Transporte público. • Transações em lojas, estações de correio, bancos e outros espaços. • Estudando biografias. • Eu: ontem, hoje e amanhã... • Animais exóticos. • Ser ou ter? • Etiqueta e comportamento. • Serviços públicos. • Hábitos saudáveis. • Inadequação social. • A Festa!